

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**LIZIANE UNGARETTI MINUZZO**

**ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS:  
um estudo de caso sobre o  
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**

PORTO ALEGRE  
2010

**LIZIANE UNGARETTI MINUZZO**

**ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS:  
um estudo de caso sobre o  
Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Marlise Giovanaz.

**PORTO ALEGRE  
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Regina Helena Van der Lann

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Ana Maria Moura

Chefe Substituta: Helen Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Coordenadora: Maria do Rocio F. Teixeira

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M668a Minuzzo, Liziane Ungaretti.

Atividades culturais e educativas em arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho / Liziane Ungaretti Minuzzo ; orientadora: Marlise Giovanaz. – Porto Alegre, 2010.  
93 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia.

1. Arquivologia 2. Educação patrimonial 3. Difusão cultural - Arquivos. I. Giovanaz, Marlise II. Título.

CDU 930.25

Catalogação elaborada por Liziane Ungaretti Minuzzo, CRB 10/1643.

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana

Porto Alegre, RS, Brasil

CEP: 90035-007

Telefone: (55) (51) 3308-5067

Fax: (55) (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Arquivologia

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Atividades culturais e educativas em arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**, elaborado por Liziane Ungaretti Minuzzo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Marlise Giovanaz (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Flávia Helena Conrado

---

Karine Georg Dressler

**Porto Alegre, dezembro de 2010.**

## DEDICATÓRIA

Dedico especialmente este TCC à mamãe Evinha, que poderá desfrutar de vários almoços comemorativos conosco, depois do susto de abril/maio deste ano!

Ao meu pai e mano, e às primas Juçara, Iara, tia Tereza e demais amigas, que ajudaram a cuidar da mãe naquela função. Muito obrigada!!!

A todos meus amigos da Arquivologia, por proporcionarem altas gargalhadas antes, durante e depois das aulas. Amigos: vocês sabem que são especiais para mim!

A todos os grandes amigos que fiz durante e após a Faculdade de Biblioteconomia, pois me ajudaram a construir minha profissão.

A todos os colegas que me “incentivaram a desistir” do curso de Arquivologia, pois achavam que, como bibliotecária, eu já “sabia tudo” sobre arquivos. Agradeço a estas pessoas: sua inveja me fez persistir e cada vez mais valorizar os arquivistas.

Aos locais onde trabalhei e tive oportunidade de aprender rotinas de arquivo: CEEE-D (Thaise), CEITEC e Arquivo Histórico Moyses Vellinho (Ju Gehlen, Karine, Rosane).

Aos colegas da *Escuela de Archivología*, da *Universidad Nacional de Córdoba*: intercâmbio que me despertou ao estudo da Arquivologia.

E dedico a Deus, a Deusa, ao Anjo da Guarda e a todos meus santinhos e amiguinhos espirituais, que me protegem e me guiam sempre na Boa Estrada.

## RESUMO

Trabalho de conclusão de curso que faz um levantamento das atividades de difusão e educação patrimonial promovidas por arquivos. Objetiva compreender as atividades de difusão desenvolvidas pelo Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) e suas implicações na construção da cidadania e preservação da memória. Inicia com referencial teórico sobre os conceitos de patrimônio cultural, memória e preservação, bem como os tipos de atividades educativas e culturais que podem ser promovidas em arquivos. Aborda três casos internacionais de difusão em arquivos. Descreve brevemente os serviços, histórico, acervo e instalações do AHPAMV. Culmina na análise destes dados e sua comparação com o referencial teórico e os três casos de arquivos internacionais. Conclui com sugestões de melhoria ao Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV e propõe a elaboração de novos serviços voltados à ação cultural.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial. Ação Cultural. Difusão em Arquivos. Arquivo Histórico. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.

## RESUMEN

Este estudio busca comprender las actividades de difusión promovidas por archivos. Su objetivo es entender las actividades de difusión emprendidas por el Archivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) y sus consecuencias para la ciudadanía y la preservación de la memoria. Comienza con los conceptos teóricos sobre el patrimonio cultural, la memoria y la conservación, así como todos los tipos de actividades educativas y culturales que pueden ser promovidas en archivos. Describe tres casos de difusión desarrollados en archivos internacionales. Describe brevemente los servicios, historia, fondos documentales e instalaciones del AHPAMV. Culmina en el análisis de estos datos y su comparación con el marco teórico y los tres casos de los archivos internacionales. Se concluye con sugerencias para mejorar el patrimonio del Programa de Educación Patrimonial del AHPAMV y propone el desarrollo de nuevos servicios para la acción cultural.

**Palabras clave:** Servicios educativos. Actividades culturales. Difusión en archivos. Archivo Histórico. Archivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Vista a partir dos fundos do terreno do AHPAMV. À esquerda está a Casa 1 e à direita está a Casa 2 .....	39
<b>Figura 2</b> – Visita de alunos do ensino fundamental ao Laboratório de restauração.....	40
<b>Figura 3</b> – Sala de Pesquisas .....	40
<b>Figura 4</b> – Sala do Acervo (anexo da Casa 2) .....	41
<b>Figura 5</b> – Folder atual do Programa (sem data) .....	49
<b>Figura 6</b> – Parte de um folder do AHPAMV (sem data).....	50
<b>Figura 7</b> – No mezanino da Casa 2, o Detetive Coruja apresenta aos alunos <i>slides</i> sobre o Mercado Público de Porto Alegre .....	54
<b>Figura 8</b> – Baú da equipe Lupa, contendo roteiro de pesquisa, almanaque e um glossário ....	55
<b>Figura 9</b> – Reproduções dos inquéritos policiais sobre o incêndio do Mercado Público.....	56
<b>Figura 10</b> – Alunos ingressando na Máquina do Tempo (montada na porta de entrada do porão da Casa 2) .....	59
<b>Figura 11</b> – A personagem Maga das Ervas.....	60
<b>Figura 12</b> – Bingo de Ervas .....	61
<b>Figura 13</b> – Caminho da Natureza: revela aos alunos o terreno onde estão as Casas 1 e 2 e apresenta pautas musicais.....	62
<b>Figura 14</b> – Modulatus e Simphonius apresentam a arte da dança aos alunos na Tenda da Música. Ao lado está a Casa 2 que abriga o Arquivo Histórico.....	63
<b>Figura 15</b> – Artef apresentando aos alunos a reprodução de uma pintura rupestre, junto aos matacões do Arquivo Histórico .....	65
<b>Figura 16</b> – Mandala com desenhos elaborados na oficina Cores da Natureza .....	66
<b>Figura 17</b> – Rochinha, na frente de sua casinha (um dos matacões do Arquivo), apresenta aos alunos os bens naturais e o patrimônio arquitetônico .....	67
<b>Figura 18</b> – Evento comemorativo Brincando no Arquivo .....	71
<b>Figura 19</b> – Marcador de livro.....	77
<b>Figura 20</b> – Capa do folheto antigo .....	77

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> - Acervos custodiados e datas limites.....	43
<b>Quadro 2</b> – Fontes Históricas Utilizadas.....	70
<b>Tabela 1</b> – Público participante das atividades do Programa de Educação Ambiental .....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
<b>2.1 Patrimônio cultural, memória e preservação</b> .....	13
<b>2.2 Educação patrimonial</b> .....	15
<b>2.3 Educação patrimonial e ação cultural em arquivos</b> .....	16
<b>2.4 Tipos de atividades educativas e ação cultural utilizadas em arquivos</b> .....	18
<b>3 TRÊS CASOS DE AÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b> .....	30
<b>3.1 Arquivo Público da Bahia</b> .....	30
<b>3.2 Archivo Nacional de Chile</b> .....	32
<b>3.3 Programa La Casa de la Escritura</b> .....	33
<b>4 DESCRIÇÃO DO AHPAMV</b> .....	36
<b>4.1 Informações gerais: finalidade e funcionamento</b> .....	36
<b>4.2 Histórico</b> .....	37
<b>4.3 Instalações</b> .....	39
<b>4.4 Constituição do acervo</b> .....	42
<b>4.5 Publicações feitas pelo AHPAMV</b> .....	46
<b>4.6 Equipe e serviços</b> .....	47
<b>4.7 Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV</b> .....	49
<b>4.8 Blog do AHPAMV</b> .....	71
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	75
<b>5.1 Ação cultural no AHPAMV</b> .....	75
<b>5.2 Serviços educativos e educação patrimonial no AHPAMV</b> .....	80
<b>5.3 Cooperação entre arquivos e o AHPAMV</b> .....	83
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	85
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	88
<b>APÊNDICE A – Questionário Atividades Culturais e Educativas em Arquivos</b> .....	91

## 1 INTRODUÇÃO

O livre acesso à informação arquivística é condição fundamental para a construção da cidadania. Percebe-se que é uma função atual dos arquivos, despertando para a necessidade da prestação de serviços de qualidade ao público. Até meados do século 20, estas instituições visavam apenas à custódia de massas documentais. Mesmo nos arquivos mais organizados, o fazer arquivístico girava em torno de metodologias e melhores práticas para ordenação dos conjuntos documentais. E ainda hoje existe a visão de que arquivos servem exclusivamente para apoiar as funções administrativas dos órgãos aos quais estão subordinados.

A atribuição de um valor primário (administrativo) e secundário (de pesquisa, informativo e probatório) aos documentos muitas vezes parece promover uma divisão inadequada de prioridades e serviços entre os diferentes arquivos. Fato é que os arquivos são agentes responsáveis no desenvolvimento das sociedades, juntamente com outras instituições culturais e educativas.

A publicação da Declaração Universal sobre os Arquivos, aprovada pelo Conselho Internacional de Arquivos (2010), confere-lhes um caráter único e essencial: “O livre acesso aos arquivos enriquece o conhecimento sobre a sociedade humana, promove a democracia, protege os direitos dos cidadãos e melhora a qualidade de vida.” Esta Declaração alerta para o desenvolvimento de um trabalho coletivo entre estas instituições, tornando-as acessíveis a todos, conforme a legislação pertinente e os direitos dos produtores, proprietários e usuários, além de promoverem uma cidadania responsável.

Com o entendimento da responsabilidade diante do acesso à informação, este trabalho versará sobre as atividades culturais e educativas que qualquer arquivo poderá desenvolver. Para tornar possível a pesquisa, o universo de estudo teve de ser restringido a um órgão municipal: o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV), localizado na capital do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Este Arquivo foi selecionado por apresentar um reconhecido programa de educação patrimonial em nível nacional.

A pesquisa empregada nesta monografia tomou como base os seguintes pressupostos:

- a) arquivos que buscam sanar as necessidades informacionais de seus usuários reais e potenciais podem e devem desenvolver serviços de difusão;
- b) arquivos que pretendem agregar qualidade de vida à sua comunidade necessitam de programas de educação patrimonial sólidos e contínuos, contando com uma equipe multidisciplinar de colaboradores;

c) o AHPAMV já promove um programa de educação patrimonial de êxito.

A partir destes pressupostos e ao longo das leituras sobre o tema, buscou-se compreender as ações e projetos promovidos pelo AHPAMV. Também houve um intento de comparar seus serviços aos projetos de três casos de arquivos que promovem ou promoveram ações de difusão. Tal comparação permitiu a proposição de melhorias aos serviços prestados pelo referido Arquivo Histórico, ou mesmo a conclusão de que seus serviços não necessitam de modificações.

Portanto, o objetivo principal desta monografia é identificar e entender as atividades de difusão voltadas à ação cultural e à educação patrimonial no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho e suas implicações na construção da cidadania e preservação da memória.

Os objetivos específicos são:

- a) estudar conceitos e práticas de educação patrimonial e ação cultural através da revisão da literatura;
- b) identificar quais são as atividades de difusão desenvolvidas na prática, através da citação de três casos de sucesso: *Archivo Nacional de Chile*, Programa *La Casa de la Escritura* (Espanha) e Arquivo Público da Bahia;
- c) verificar semelhanças e diferenças entre o AHPAMV, a teoria levantada através da bibliografia especializada e os três casos de sucesso supracitados;
- d) sugerir ações – atividades, programas ou políticas públicas – que possam ser empregadas no AHPAMV, se necessárias.

Este trabalho toma como base os conceitos de bem cultural e educação patrimonial. Portanto pretende compreender e avaliar as atividades de difusão sob a ótica de um arquivista educador. Desta maneira, o arquivista tem a responsabilidade de ajudar os usuários reais e potenciais dos arquivos no processo de identificação cultural, ao enriquecer sua realidade com referências do passado.

Acredita-se que é fundamental o desenvolvimento de disciplinas que aproximem o meio acadêmico dos cursos de Arquivologia às práticas pedagógicas e culturais. Há uma lacuna na formação do arquivista: ainda não se percebeu a responsabilidade que este profissional tem diante da sociedade. Então como se poderá vislumbrar uma postura de agente educador?

Com relação à metodologia adotada, este estudo de caso pode ser classificado como uma pesquisa explicativa e qualitativa, que busca observar a realidade, comparando-a com a teoria. Empregaram-se levantamentos bibliográficos e documentais em bibliotecas e no

próprio AHPAMV e mecanismos de busca na *web*. O instrumento de pesquisa utilizado foi o Questionário (APÊNDICE A), aplicado através de email. Também foi utilizada a observação assistemática.

Os dados coletados no questionário e em outras fontes de pesquisa estão dispostos em dois capítulos desta monografia: Capítulo 4 (DESCRIÇÃO DO AHPAMV) e Capítulo 5 (ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS). O Capítulo 5 buscou comparar as ações do Arquivo Histórico com a revisão de literatura e os três casos práticos já citados acima. Permitiu a verificação da abrangência dos serviços prestados pelo Arquivo e propõe melhorias.

O Capítulo 6 (CONCLUSÃO) sintetiza os resultados obtidos com a pesquisa e explicita se foram atingidos os objetivos propostos inicialmente. Também relata as dificuldades que a pesquisa encontrou.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Antes de analisar o caso do Arquivo Histórico de Porto Alegre com relação às atividades de difusão, alguns conceitos como cidadania, bem cultural e memória serão abordados previamente. Cidadania, neste contexto, é entendida como um direito de acesso à informação e à cultura. A legislação brasileira prevê o direito de acesso à informação e à memória. As atividades culturais em arquivos devem objetivar o fortalecimento da cidadania e o resgate da memória da comunidade.

### **2.1 Patrimônio cultural, memória e preservação**

Para compreender ação cultural, antes é preciso conceituar os temas patrimônio, patrimônio cultural, bem cultural e educação patrimonial.

A identidade cultural é o elemento fundamental para constituição do cidadão. Ela engloba o sentimento de pertencer a um grupo que compartilha tradições, histórias, memórias. Realça semelhanças entre indivíduo e grupo e permite que estes aceitem as diferenças com outros grupos, a partir do entendimento, da compreensão e do conhecimento. A preservação do patrimônio cultural ajuda no processo de identificação e traz referências do passado, revelando semelhanças e diferenças com a realidade atual. Tal preservação está associada à cidadania (MACHADO, 2004).

Segundo Maria Beatriz Pinheiro Machado (2004, p.10), patrimônio é o “[...] conjunto de bens resultantes da experiência coletiva que um grupo humano deseja manter perene”. No Brasil, a concepção de patrimônio intensificou-se no início da República, através das idéias positivistas. No entanto, era uma concepção conservadora, pois a ideologia predominante na época exaltava pensadores europeus e os traduzia na arquitetura e nas artes.

Mario de Andrade, em 1936, foi original na elaboração de um anteprojeto de criação de um órgão voltado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. Em seu anteprojeto, nota-se a preocupação com o caráter educativo e didático do patrimônio e com a “[...] preservação da diversidade cultural, uma perspectiva etnográfica da cultura e um equacionamento entre o erudito e o popular” (GIOVANAZ, 2002, p.212).

Franklin Leopoldo e Silva (2009) alerta sobre a diferenciação pejorativa entre cultura erudita e cultura popular. Ou seja, muitas vezes a cultura é entendida como um “bem” apropriado pelos favorecidos economicamente. Este autor fala do exercício da cidadania através da participação ativa na vida cultural de uma comunidade:

Nas sociedades coesas existe uma relação orgânica entre o indivíduo e a cultura, de modo que ninguém precisa ser introduzido na vida cultural ou nela “incluído” porque a cultura é vivida comunitariamente. Nas sociedades modernas, marcadas pela desigualdade, isto é, pela relação dominante/dominado, a cultura é apropriada pela classe dominante, que tenta segrega-la ou fazer dela instrumento de dominação. A desigualdade social manifesta-se então na divisão entre cultura *erudita* e cultura *popular*, a primeira utilizada como aparato de diferenciação de uma elite e a outra definida como manifestação espontânea e inferior. Daí o sentido consolidado de cultura como sinônimo de uma posição intelectualmente elevada, em geral ocupada por aqueles de posição também economicamente superior.

[...]

Uma experiência real de cidadania só pode acontecer no âmbito de uma comunidade real, aquela que faz uma experiência efetiva de si mesma e da sua cultura, e em que todos os cidadãos tenham a oportunidade de se reconhecerem como participantes ativos da vida cultural, entendida como um processo de afirmação e emancipação dos indivíduos e da comunidade. (LEOPOLDO E SILVA, 2009).

Seguindo a linha cronológica sobre o desenvolvimento do conceito de patrimônio, tem-se, nas décadas de 1960 e 1970, a incorporação do adjetivo “cultural”. O conceito de patrimônio cultural, no Brasil, é consolidado no Art. 216 da Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, **documentos**, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2009, grifo nosso).

Ainda temos o conceito de Coelho (1999 apud OLIVEIRA, 2009, p.21): “O conjunto dos produtos artísticos, artesanais e técnicos, das expressões literárias, lingüísticas e musicais, dos usos e costumes de todos os povos e grupos étnicos, do passado e do presente.”

## 2.2 Educação patrimonial

Segundo Machado (2004), a educação das futuras gerações é a ação mais eficaz para garantir a preservação do patrimônio cultural. Há uma necessidade de trabalhar estas questões em todos os níveis de ensino.

A partir da década de 1980, a educação patrimonial ganhou metodologias e procedimentos. Ocorreu uma diferenciação entre a preservação e a conservação do bem cultural.

Neste sentido, preservar é proteger e impedir a degradação de um bem, é manter sua substância. É empregada quando não se pode conservar. A conservação preconiza a manutenção do significado cultural de um bem, assegura sua manutenção e segurança e prevê sua destinação.

A metodologia que apóia as propostas de educação patrimonial

[...] tem como princípio a experiência direta sobre os bens culturais, ou seja, a investigação de qualquer elemento do patrimônio cultural deve ser efetivada no seu ambiente. A observação concreta do objeto de investigação não pode ser substituída pelo simples discurso do professor.

Como processo ativo do conhecimento, investigação e descoberta, a metodologia proposta pode ser utilizada em objetos isolados, sítios históricos, parques, comemorações, [...] formas de cultivo, enfim, em qualquer elemento do patrimônio cultural que se queira analisar. Destacam-se nessa proposta metodológica quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. (MACHADO, 2004, p.28)

Evelina Grunberg (2000, p.167-168) entende educação patrimonial como

[...] o *ensino centrado nos bens culturais*, como a metodologia que toma estes bens como ponto de partida para desenvolver a tarefa pedagógica; que considera os bens culturais como *fonte primária de ensino*. Sendo assim, [...] os bens culturais funcionam como um *recurso* que pode se transformar num instrumento no processo de ensino.

Esta autora afirma que, no início do processo de aprendizado da criança, deve-se selecionar um objeto cultural (bem cultural). Esta experiência leva em conta:

- a) a percepção: desenvolver a capacidade de observação e interpretação dos objetos;

- b) a motivação: prever as necessidades da criança, proporcionando-lhe experiências concretas, mais facilmente assimiláveis e retidas que as experiências abstratas;
- c) a memória: é indispensável no processo de aprendizagem. “O importante para nós fica marcado e registrado para sempre.” (GRUNBERG, 2000, p.173);
- d) a emoção: envolver afetivamente a criança potencializa o processo de aprendizagem.

### **2.3 Educação patrimonial e ação cultural em arquivos**

É importante delimitar o conceito de ação cultural, também conhecido como atividade cultural. Equivocadamente, nos arquivos, a ação cultural se restringe à atividade de difusão. Entende-se que difusão, na visão da maioria dos teóricos da Arquivologia, acaba se aproximando da idéia de marketing, pois, ao que parece, tem como principal objetivo informar seus serviços à maior parcela de seus reais e potenciais usuários. Neste sentido, não se pode confundir a finalidade da educação patrimonial e ação cultural com o puro e simples marketing do arquivo.

A prática de ação cultural também é uma maneira de difundir o arquivo na sociedade. No entanto, seus objetivos vão além da propaganda. A ação cultural e patrimonial tem seu foco voltado à formação da identidade cultural, que é elemento fundamental para a constituição do cidadão.

Com relação ao público que frequenta os arquivos, a primeira categoria - e que parece predominar até os dias atuais - é composta de eruditos: historiadores, antiquários, genealogistas. São acadêmicos, oriundos principalmente dos cursos de História. Desta forma, os arquivos históricos moldaram seus serviços aos historiadores, com a finalidade de prever, em termos de atendimento ao público, anseios e necessidades de investigação deste tipo de usuário.

No entanto, muitos arquivos, sobretudo europeus, já sentiam mudanças dos seus tipos de públicos, nas últimas décadas do século XX. O autor espanhol Cruz Mundet (2006) confirma que o público escolar, os curiosos e uma gama de novos usuários encontraram nos arquivos históricos uma fonte de pesquisa capaz de satisfazer suas inquietudes intelectuais, de “ócio culto” e realização pessoal. A aproximação deste público aos arquivos é reforçada pelo princípio de difusão e acesso à cultura por parte dos cidadãos. No Brasil, tal princípio é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 2009), quando esta afirma que é competência

da União, dos Estados, do Distrito Federal e Municípios: proporcionar formas de acesso à cultura, à educação e à ciência; e legislar sobre educação, cultura, ensino e desporto.

Na Constituição Federal também encontram-se os seguintes trechos sobre o exercício da cidadania e o direito de acesso à cultura:

a) TÍTULO VIII, CAPÍTULO III, Seção II, Artigos 215 e 216:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e **acesso às fontes da cultura nacional**, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais [...].

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;

II produção, promoção e difusão de bens culturais;

III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

**IV democratização do acesso aos bens de cultura;**

V valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216. Constituem **patrimônio cultural brasileiro** os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à **memória** dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...].

§ 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro [...].

§ 2º - Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da **documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.**

§ 3º - A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais [...]. (BRASIL, 2009, grifo nosso).

b) TÍTULO VIII, CAPÍTULO VII, Artigo 227:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, **o direito** à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, **à cultura**, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 2009, grifo nosso).

O parágrafo segundo do Art. 216 ressalta o direito de acesso à documentação pública. Infere-se aqui o papel dos arquivos, ao dar acesso à informação e à cultura, através dos documentos, bens que constituem o patrimônio cultural brasileiro.

Portanto, cabe aos arquivistas a responsabilidade de adotar medidas necessárias para satisfazer as necessidades de seus diferentes tipos de usuários externos, e também identificar e se aproximar dos seus usuários potenciais: setores da população que desconhecem os serviços oferecidos pelos arquivos públicos e históricos. Descortinam-se políticas de popularização, nas palavras de Cruz Mundet (2006): serviços educativos, publicações, exposições... Enfim, todas as atividades que se caracterizam como função cultural em arquivos.

Mas como identificar as necessidades dos usuários externos e dos usuários potenciais?

O arquivista deverá observar tais necessidades de informação através de estudos de usuário e de comunidades. São pesquisas quali-quantitativas, que buscarão dados sobre a população – suas características e principais aspectos históricos, geográficos, econômicos, políticos e culturais – ou sobre determinado tipo de usuário, por exemplo estudantes de colégios próximos ao arquivo. Ao consultar as pesquisas, planejará e oferecerá serviços que aproximam arquivo e cidadão. São serviços que reforçam o exercício da cidadania através do acesso à informação: memória, história e identidade cultural.

## 2.4 Tipos de atividades educativas e ação cultural utilizadas em arquivos

Existe uma grande variedade de ações culturais e educativas que podem ser implementadas pelos arquivos. Estas atividades podem ser escolhidas segundo as características internas que o arquivo dispõe: tipo de fundo, disponibilidade de instalações, recursos humanos e materiais. Porém variam também conforme as políticas públicas voltadas à educação e à cultura. Ou seja, esforços internos são válidos, mas devem ser apoiados por programas e políticas de governo e também pela captação de recursos na iniciativa privada.

Abaixo, segue uma lista de ações culturais e educativas desenvolvidas por arquivos europeus, coletadas no manual *La función cultural de los archivos* e no livro *Archivo y cultura: manual de dinamización*<sup>1</sup> - ambos organizados pelo autor espanhol Alberch i Fugueras (1991 ; 2001). O que se tem feito nesta área, França e Espanha, é o que segue:

- a) arquivo-ônibus<sup>2</sup>: arquivo itinerante, inspirado nos modelos de bibliônibus e museu-ônibus. A idéia surgiu na França; foi implementada pelo Departamento francês de

<sup>1</sup> Ver capítulo específico, conforme referência bibliográfica: VELA PALOMARES, Susanna. Tipología de actividades. In: ALBERCH i FUGUERAS, Ramon ... [et al.]. **Archivos y cultura: manual de dinamización**. Asturias: Trea, 2001. P. 159-163.

<sup>2</sup> No espanhol, *archivobús*.

- Bouche-du-Rhône (Marsella). Sua finalidade é divulgar o conteúdo e a função do arquivo e/ou realizar uma exposição sobre um tema específico;
- b) arquivo interativo e arquivo virtual: é uma exposição virtual, disponível em mídia (DVD, CD) ou via *web*. Permitem acesso aos fundos e séries através de bases de dados que representam os instrumentos de pesquisa. Podem também permitir acesso ao documento na íntegra (digitalização do acervo);
  - c) audiovisuais: são vídeos ou apresentações que dão suporte às demais atividades culturais e educativas. São apresentados durante a visita no arquivo e trazem informações sobre seus fundos documentais, sua organização, ordenação, classificação e seus serviços;
  - d) pastas pedagógicas<sup>3</sup>: contém a reprodução dos documentos a serem estudados. São empregadas nas atividades pedagógicas junto aos estudantes e professores;
  - e) exposições de documentos: podem ser permanentes, temporais ou itinerantes. Apresentam-se também na modalidade de exposições educativas - dirigidas ao público escolar;
  - f) jornada “de portas abertas”: é dirigido ao público adulto, e se realiza durante um dia nas dependências do arquivo, através de visitas;
  - g) itinerários históricos e culturais: o arquivo promove caminhadas em seu entorno;
  - h) jogos: voltados ao público escolar, são jogos que instigam a pesquisa, através de enigmas históricos, mistérios e segredos. Os alunos se convertem em detetives da história;
  - i) maletas pedagógicas: “[...] material didáctico compuesto por un conjunto de documentos (reproducciones) convenientemente transcritos o traducidos, acompañados de fotografías, diapositivas, [...] que ilustran um aspecto o um tema concreto.” (VELA PALOMARES, 2001, p. 161). É dirigido ao público escolar;
  - j) maquetes: instiga o aluno a reproduzir objetos ou recriar ambientes histórico-sociais, através da pesquisa em documentos arquivísticos;
  - k) museu de arquivos: são exposições permanentes que mostram os registros mais significativos do fundo documental ou aqueles relativos à história local ou nacional;
  - l) painéis: podem ser montados em eventos específicos (feiras, congressos e seminários) ou em espaços públicos (estações de trem, metrô, ônibus). Nestes

---

<sup>3</sup> No espanhol, *carpetas didácticas*.

espaços públicos, os painéis trazem reproduções de documentos referentes ao local onde estão fixados;

- m) indicadores de qualidade: não é uma ação voltada ao público, mas sim um instrumento que permite a mensuração do impacto dos serviços prestados aos usuários reais e potenciais do arquivo. Orientam no planejamento e gestão de processos (serviços e atividades técnicas), orientados ao cliente interno e externo;
- n) publicação dos instrumentos de pesquisa: editados, impressos ou digitais (*online inclusive*);
- o) boletins e revistas do arquivo: servem para difundir o trabalho do arquivo e contribuir para o conhecimento da história da comunidade;
- p) organização de eventos (congressos, jornadas, colóquios, debates, ou ciclos de conferências) de interesse coletivo: o arquivo pode e deve promover seus próprios eventos, convocando para participação outras instituições. Também deve participar e apoiar eventos de outras instituições que possuem interesse comum;
- q) quinze minutos de cultura: experiência francesa da década de 1950, onde o arquivista comentava sobre uma série de documentos relacionados a um determinado tema, durante 15 ou 20 minutos, ao meio-dia. A platéia é a população do bairro onde o arquivo está inserido;
- r) sarais e lançamento de livros: o arquivo pode se converter em espaço para lançamento de publicações literárias ou técnicas, e também pode promover sarais literários, ou conversas sobre temas diversos (memória, patrimônio, política, identidade, etc.);
- s) turismo cultural: redação de folhetos e guias, junto às agências de turismo, sinalizando e descrevendo monumentos arquitetônicos e zonas de interesse artístico e histórico;
- t) execução de projetos de pesquisa junto à outras instituições;
- u) concurso “historiador de amanhã” para jovens investigadores: foi organizado pelo ministério da educação francês. Está aberto a estudantes de todos os níveis e podem participar individualmente ou em grupo;
- v) cursos gerais e especializados: são atividades de animação cultural e de formação que podem ser aplicadas por meio de cursos de iniciação ou mais especializados, visando o público ao qual está dirigido. Os temas são: iniciação à leitura, o estudo de fontes primárias de história, estudos de genealogia;
- w) promoção de maratonas literárias (ou outros temas das ciências sociais);

- x) dramatizações e comemorações: por ocasião de festejos e datas comemorativas, pode-se organizar entre a comunidade teatros que relembram fatos históricos referentes à data comemorada; ainda podem ser empregados teatro de bonecos e outras apresentações (danças típicas, por exemplo), com o suporte do arquivo;
- y) participação de arquivistas em oficinas de história.

Tais ações, em sua maioria, estão descritas sob a ótica da educação patrimonial. No entanto, há autores que defendem que estas atividades podem gerar lucro, além de promover a imagem do arquivo externamente. Além disso, as atividades de ação cultural devem prever um estudo de mercado, comumente chamado de estudo de usuários na Ciência da Informação. Serrano Morales (1999) justifica seu emprego ao afirmar que é indispensável implantar nos arquivos um modelo de gestão cultural que permita analisar as características da oferta e da demanda de cultura da comunidade. O conhecimento de mercado e das necessidades reais do usuário poderá ser obtido através das técnicas de marketing cultural.

Cruz Mundet (2006) propõe algumas atividades de promoção para organização de campanhas de marketing:

- a) *folders* publicitários: ilustrado, livre de linguagem técnica e com informação geral, dirigido a diferentes públicos;
- b) boletins informativos: publicação periódica, informando novidades do arquivo (novos ingressos, cursos e notícias relacionadas ao seu escopo). É dirigido aos especialistas e freqüentadores do arquivo;
- c) visitas guiadas: aproximam os cidadãos do arquivo, permitindo-lhes conhecer seus serviços e fundos;
- d) uso dos meios de comunicação: aqui o autor cita desde a publicação de artigos até a organização de eventos, tais como oficinas, seminários e cursos;
- e) toque pessoal do arquivista: trata-se do contato do arquivista com os usuários do arquivo, e de sua participação em agências de turismo, associações culturais e científicas e organização de exposições;
- f) *merchandising*: segundo Vela Palomares (2001, p. 162), *merchandising* é a “[...] fórmula para dar a conocer los materiales del archivo y contribuir su difusión y que posibilita el incremento de los recursos económicos del archivo.” Os produtos comerciáveis em arquivos são variados e criativos; os mais comuns são catálogos de exposição, reproduções de manuscritos, de fotografias, de materiais cartográficos e gráficos. Há também calendários, vídeos, postais, marca-livros, selos, chaveiros, camisetas, canetas, todos com o logotipo do arquivo.

Como já foi discutido antes, o arquivo deve preparar-se a todo tipo de usuário e pensar em serviços orientados ao público com formação distinta, não se limitando à erudição, à pesquisa científica e à administração. Não se pensa mais em historiadores ou a administração produtora de documentos como os únicos usuários dos arquivos. Como bem lembra Príncipe (1980 apud BELLOTTO, 2004, p. 240) os arquivos representam “[...] um recurso cultural e um elemento fundamental da civilização e da cultura dos povos, mas não se fizeram acompanhar do progresso equivalente quanto às estruturas necessárias para colocar esses recursos culturais à disposição de cada um.”<sup>4</sup>

Para tanto, o arquivo poderá prever a flexibilização de seus horários, abrindo também nos finais de semana e horários vespertinos e noturnos. Além disso, suas políticas de acesso aos documentos deverão ser revistas, já que o arquivo prestará serviço para dois públicos distintos: de um lado os pesquisadores, científicos e eruditos, e de outro os cidadãos em geral, pessoas da comunidade, estudantes, trabalhadores e curiosos. Esta nova demanda exigirá também a confecção de novos instrumentos de pesquisa. Breves explicações sobre manuseio e conservação dos documentos aos novos usuários são fundamentais, desde que não sejam dadas de forma ríspida ou impessoal, pois podem espantar usuários não habituados ao ambiente de pesquisa. Os usuários potenciais não devem ser vistos como possíveis vândalos do patrimônio documental, como alguns autores da área da Arquivologia parecem desconfiar, claro que sutilmente abordada em seus discursos.

Entende-se que as atividades do arquivista vão além da função de “guardião” da ordem original dos documentos, ou seja, do trabalho voltado estritamente à transferência e ao recolhimento de documentos no arquivo e à sua ordenação e manutenção. Mais do que um guardião dos documentos, o arquivista também é educador, seguindo os preceitos da teoria freiriana.

Reforça-se que o arquivista não deixará de desenvolver suas atividades técnicas rotineiras, como a classificação, avaliação, descrição, entre outras. A grande mudança se dará no atendimento ao novo público e exigirá do arquivista uma postura de profissional que serve de elo entre os documentos, as informações contidas neles e os usuários. Sua linguagem deverá ser compreendida por distintos públicos, sejam eles agricultores, operários, historiadores, estudantes do ensino fundamental, médio e superior ou mesmo portadores de necessidades especiais.

---

<sup>4</sup> PRÍNCIPE, L.S. Les archives et le citoyen. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON ARCHIVES, 9. 1980, London. **Annals...** London: [S. n.], 1980.

A partir da literatura consultada, foram selecionadas as atividades em arquivos que contribuem ao desenvolvimento da cidadania e à compreensão do patrimônio cultural. Abaixo estas atividades serão descritas em pormenores.

#### *2.4.1 Ação cultural*

O escritor espanhol Ramón Alberch i Fugueras (2009, p.8) afirma que a ação cultural deve se converter em um instrumento para:

[...] difundir las potencialidades del archivo y para acercar a él a un segmento más amplio de ciudadanos. La utilización de los documentos con finalidades culturales fue, durante un tiempo, claramente elitista al dirigirse casi únicamente a los investigadores con formación universitaria. [...] Cabe pensar que debemos dirigirnos a diferentes públicos, tanto del mundo de la enseñanza básica y universitaria, como de las instituciones y a los ciudadanos que requieren de una información veraz y puntual, y que en la mayoría de los casos deben acometerse en estrecha colaboración con instituciones educativas, asociaciones y entidades culturales.

A ação cultural em arquivos está vinculada fortemente a prática das exposições, conforme constatado na literatura consultada. Ao contrário dos museus, as exposições em arquivos não trazem objetos meramente contemplativos. Tratam-se de documentos históricos.

A exposição não deve trazer uma simples exibição dos objetos (documentos) expostos. Ela deve ser atrativa, deve despertar o entusiasmo do público, e isso se alcança através da escolha do tema – que deve ser atual e oportuno. Podem ser temas políticos, urbanísticos, sobre costumes de determinada época, sobre genealogia, economia, entre outros.

Outro fator decisivo para o êxito da exposição é a busca e obtenção de patrocinadores, recursos materiais e humanos para montagem das instalações. É interessante contar com a colaboração de museólogos na apresentação, pois se garante a boa escolha de uma ordem intelectual dos objetos. Cada documento tem seu lugar, criando-se um ritmo que ajuda a manter a atenção do visitante.

Segundo Cruz Mundet (2006), os tipos de exposições variam e devem ser escolhidas baseando-se nos recursos financeiros e materiais que o arquivo dispõe:

- a) exposições permanentes: podem estar localizadas em salas destinadas a tal finalidade ou compartilhar instalações multiuso: corredores, hall de entrada, sala de conferências. Isso não quer dizer que os documentos e os temas de exposição devam ser os mesmos sempre. Caso contrário existe o perigo da deterioração dos documentos por longo período de exposição à luz e intempéries. Além disso, o público poderá perder o interesse e a exposição não atrairá atenção alguma;
- b) exposições temporárias: baseadas em temas monográficos atuais e oportunos;
- c) exposições itinerantes: são uma modalidade das anteriores e caracterizam-se por aproximarem-se da comunidade ao serem transferidas das dependências do arquivo para outros locais, permitindo uma difusão mais ampla. Recomenda-se que os originais sejam substituídos por reproduções (fotocópias ou digitais), caso o local de exposição não ofereça segurança e conservação adequados.

Quanto à montagem da exposição, deve-se escolher documento que não apresenta mal estado de conservação. O documento também não pode superar um prazo de três meses de exposição, pois implica sérios riscos para todos os tipos de suporte e de escrituras (CRUZ MUNDET, 2006).

Ao escolher o documento, levam-se em conta os seguintes aspectos:

- a) estado físico de conservação;
- b) valor informativo e relação com o tema abordado pela exposição;
- c) qualidade visual: legibilidade e singularidade dos documentos;
- d) equilíbrio entre texto e valor iconográfico: valor documental e impacto visual equilibrados.

Alguns recursos devem ser empregados, além da escolha dos documentos, para que a exposição torne-se atraente e variada aos olhos dos visitantes:

- a) usar toda variedade de suportes, desde mapas até fotografias. O ideal é solicitar empréstimos a outras instituições, tais como museus e memoriais. Cruz Mundet (2006) recomenda que a adoção de 70% destes suportes (objetos) com 30% de material textual é a solução mais equilibrada e aceita entre as exposições de arquivos;
- b) empregar elementos que rompam com a monotonia, tais como murais e fotografias aumentadas;
- c) intercalar com os documentos material diverso, como maquinário, utensílios, vestuário, armas, réplicas, entre outros;

- d) empregar montagens audiovisuais e interativas através de multimídias: som, imagem, hipertextos.

Rolf Nagel (1988) nos brinda com um exemplo de uma exposição promovida pelo Arquivo de Düsseldorf, Alemanha, no ano de 1979, por conta da celebração das semanas de arquivos. O tema da exposição era “Formas de Arquivalia. Desde a Idade Média até a Idade Moderna da cidade de Düsseldorf”. O Arquivo dispunha de poucos recursos financeiros e não possuía um catálogo impresso sobre o tema. No entanto, apesar da falta de recursos, esta exposição trouxe ao público uma gama de documentos, em variados suportes: pergaminhos medievais, atas encadernadas do século XVI ao XVIII, livros, mapas, planos e cartazes. Além desta exposição, outras foram promovidas pelo Arquivo de Düsseldorf, ao longo da década de 1970 até meados da década de 1980, em função do interesse do Poder Executivo em comemorar eventos pontuais relacionados à história, à economia e à geografia da cidade de Düsseldorf e do Estado de Renânia, tais como: Renânia – Westfália, origem e evolução - 1972; Sociedade e economia na Baixa Renânia, documentos de nove séculos - 1974; Lasalle em Düsseldorf – 1975; Documentos da história renana de doze séculos - 1975; A mudança da paisagem refletida no mapa, o plano e a fotografia aérea - 1982.

Quanto à montagem da exposição, a apresentação dos objetos expostos recomenda que estes venham acompanhados de rótulos e legendas informativos, que expliquem o contexto daquele item. Alguns documentos devem vir acompanhados de legenda com tradução de seu conteúdo.

Medidas de conservação devem ser previstas e seguidas na apresentação dos documentos históricos: emprego de expositores de madeira tratada com fungicida e inseticida. A tampa (parte superior) deve ser de vidro inquebrável e que filtre os raios ultravioletas. Os móveis devem apresentar fechaduras. Os expositores podem ser horizontais (mesas que permitem que o documento fique deitado), ou verticais (murais ou estantes).

A propaganda da exposição fica por conta da elaboração de três tipos de publicações: cartazes, folhetos e catálogo. O cartaz tem por finalidade informar a exposição à população. Deve conter dados sobre título, lugar e data da exposição, bem como organizadores e patrocinadores. O folheto é uma publicação sucinta, revelando ao visitante uma sinopse da exposição e outras informações que facilitem seu itinerário e compreensão (CRUZ MUNDET, 2006). O catálogo é uma publicação mais cara, pois contém textos mais elaborados, muitas imagens, impressos em material de alta qualidade.

Estas técnicas foram apenas descritas de forma breve e geral, com o intuito de oferecer ao arquivista um vislumbre das atividades e práticas museológicas. No entanto, como Rolf

Nagel (1988) ressalta, o arquivista não tem a formação dos museólogos. Além disso, trata-se de objetos distintos: a peça documental e as obras que compõem as coleções dos museus:

[...] o objeto do museu é a criação artística, a beleza da obra fala diretamente ao espectador, enquanto que a peça documental é um papel cinzento e um conjunto administrativo somente concreto para o arquivista. Ademais, a mensagem contida no documento é duplamente indireta por ser a descrição de uma ação governamental ou administrativa.

O exposto explica as dificuldades e particularidades da peça documental como objeto de exposição. Muitas vezes não é acessível ao espectador por sua língua, seu estilo ou sua grafia. (NAGEL, 1988, p. 67).

A dificuldade de compreensão do espectador diante da peça documental exposta será minimizada através das visitas guiadas, que poderão ser organizadas e conduzidas pelo arquivista. Ele é o especialista que trará à tona a informação contida nas peças documentais da exposição. Estas informações também estarão contidas no catálogo da exposição, o que é outra boa opção.

#### *2.4.2 Serviços educativos*

As concepções pedagógicas desenvolvidas na segunda metade do século XX e o desenvolvimento do ensino da história local permitem aos arquivos a implementação de serviços educativos, servindo de apoio e complementação à educação formal. A França foi pioneira ao incluir em sua rede de serviços pedagógicos as atividades em arquivos, na década de 1950. São programas estatais, posteriormente implementados por outros países europeus, como a Inglaterra, Irlanda e alguns países da Europa oriental (CRUZ MUNDET, 2006).

Charles Braibant, idealizador dos serviços educativos nos arquivos franceses, afirma que “[...] o melhor meio de aproximar os alunos dos fatos da história nacional é mostrar-lhes, pelo documento, a repercussão em sua província, seu distrito, sua cidade.” (ERMISSE, 1979 apud BELLOTTO, 2004, p.233)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> ERMISSE, O. **Les services éducatifs dans les archives départementales**. Paris: Stage Technique International des Archives, 1979.

No caso francês, os serviços educativos em arquivos cresceram rapidamente, a partir da década de 1950, demonstrando o êxito do empreendimento, e a valorização do ensino da história local, por parte do Ministério da Educação da França. Em 1978, haviam 97 serviços educativos em arquivos regionais franceses. O número de usuários, em 1977, eram de 22 mil nos Archives Nationales e 148 mil nos arquivos departamentais (BELLOTTO, 2004). A frequência ao arquivo, de acordo com a experiência francesa, pode ser de duas a três vezes por ano.

A finalidade destes programas é aproximar os estudantes das fontes primárias, como medida e potencializar o ensino da geografia, história e ciências sociais. Pode-se ir além, ao entender que os serviços educativos também reforçam a compreensão e o exercício da cidadania. Desta forma, o estudante terá a capacidade crítica de analisar as fontes primárias, comparando-as com as fontes secundárias encontradas nas bibliotecas. Tais programas também objetivam o despertar do interesse e respeito pelo patrimônio histórico, através de compreensão do passado, aproximando-o do cotidiano dos estudantes.

Quanto aos serviços educativos propriamente ditos, Bellotto (2004) destaca as seguintes atividades desenvolvidas nos arquivos franceses:

- a) visitas: “Nos arquivos departamentais de La Drôme a visita é precedida de um audiovisual, intitulado Les archives à livre ouvert, que define o arquivo, seus principais fundos, [...] a rotina de atendimento [...] e o trabalho técnico.” (BELLOTTO, 2004, p. 235);
- b) aula de história no arquivo, onde o tema é escolhido previamente pelo professor;
- c) atendimento de alunos isoladamente ou em grupos, por parte do arquivista. Ele auxilia o aluno na consulta de instrumentos de pesquisa, quando há pesquisas escolares;
- d) concurso Jovem Historiador: destinado a estudantes de 14 a 19 anos. Os temas abordados são amplos, para que os arquivos locais possam oferecer muitas opções de materiais. Um exemplo: “O início das estradas de ferro na França”;
- e) divulgação de reproduções de documentos e publicações: se dá através das maletas pedagógicas, que reúnem material didático organizado no arquivo. Também se publicam documentos destinados especialmente ao público escolar;
- f) exposição de originais no recinto do arquivo: mescla documentos de arquivo e objetos de museu. “O tema da exposição é comunicado antes aos alunos, para que tomem contato com ele e leiam sobre o que será exposto.” (BELLOTTO, 2004, p. 236). Um exemplo de exposição: “Esporte e sociedade, 1870-1924”;

- g) atividades diversas, tais como promover uma campanha, junto aos alunos, de coleta de documentos familiares ou instituições (comerciais, esportivas, religiosas, políticas, entre outras), que servem para reforçar a história local contemporânea.

As atividades no arquivo podem ser concebidas para grupos de 23 a 40 alunos, não mais o que isso, em sessões de uma hora e meia, aproximadamente. Segundo Cruz Mundet (2006), geralmente é o professor que escolhe o tema, inspirado no programa escolar. Porém sabe-se que existem programas promovidos por alguns equipamentos culturais que apresentam roteiros e temas previamente estabelecidos para realização das atividades com os alunos.

Após a eleição do tema, o arquivista deverá trabalhar juntamente com o professor na escolha dos documentos (CRUZ MUNDET, 2006). Esta escolha será determinada por/pelo:

- a) conteúdo do tema;
- b) valor pedagógico e conteúdo histórico do documento, ao mesmo tempo;
- c) elementos suficientes que tornem o documento atrativo e que suscite o interesse dos estudantes: ilustrações e facilidade na leitura;
- d) tipologia e suporte variados: manuscritos, mapas, cartazes, fotografias, gravações, planos, vídeos, etc.

Nestas atividades, os documentos podem ser manuseados pelos estudantes ou simplesmente expostos em vitrines. No caso do manuseio – um procedimento mais atrativo – a conservação dos documentos deve ser reforçada através da proteção dos mesmos com sacos de poliéster, reforçado por uma breve exposição por parte do arquivista sobre cuidados de manuseio com os documentos históricos. Também pode-se empregar fac-símiles dos documentos a serem trabalhados. Assim, as fontes primárias são trabalhadas de maneira que os alunos possam contrastar-las com os conhecimentos adquiridos em classe e nos livros (fontes secundárias).

Nas aulas expositivas, os comentários podem ser feitos pelo professor ou pelo arquivista. Segundo Bellotto (2004, p. 238)

No caso da visita, é indiscutível que os comentários cabem ao arquivista, conhecedor dos recursos da instituição que lhe é familiar. No caso da aula, ou ao arquivista ou ao professor. A experiência mostra que, em se tratando de alunos de ensino fundamental, o mestre funciona melhor, e no caso de alunos de cursos técnicos ou pré-universitários, talvez seja preferível a atuação do arquivista. De qualquer modo, a presença do professor é fundamental do ponto de vista psicológico e pedagógico, mesmo porque, posteriormente, em classe, cabe-lhe fazer as ilações com a matéria exposta e o que foi visto no arquivo. Aliás, ele deve ser o

animador de um desejável debate que se estabeleça a propósito dos documentos e seu conteúdo entre alunos e arquivistas.

Para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, é fundamental que o arquivo disponha de pessoal treinado. Neste sentido, o arquivista deve estar familiarizado com as necessidades dos estudantes, antevendo seus anseios e lacunas de conhecimento. Aconselha-se que arquivista e professor trabalhem juntos no desenvolvimento destas atividades. A presença de professores e pessoal especializado na área da educação na equipe do arquivo tende a render serviços educativos eficazes.

Ainda sobre as aulas expositivas, o desencadeamento das atividades segue a seguinte ordem (BELLOTTO, 2004):

- a) estabelecimento de fundo cronológico, social, geográfico, político e econômico, representado pelo documento a ser estudado;
- b) resumo, com leitura de trechos do documento escolhido;
- c) modernização da linguagem, aproximando-se da realidade dos alunos e facilidade de compreensão;
- d) alusões e chamadas às interpretações da historiografia sobre o tema pesquisado;
- e) fornecimento de bibliografia básica sobre o documento e o conteúdo.

Quanto aos recursos físicos do arquivo, o ideal é que este disponha de salas apropriadas para recepção dos estudantes, separadas da sala de pesquisa. Mas, quando não possui este espaço, ou a escola não dispõe de meios de deslocamento até o arquivo, Cruz Mundet (2006, p. 379) indica o desenvolvimento das seguintes atividades pedagógicas:

1. Las maletas pedagógicas, así denominadas em Francia, o cajas de enseñanza con archivos, em Gran Bretaña. Consisten em um conjunto de facsímiles convenientemente transcritos y/o traducidos, acompañados de fotografías, diapositivas, dibujos... que ilustran un tema del programa de estudios. El archivos los ofrece a los centros escolares, para posteriormente rotarlos em préstamo entre los interesados.
2. Las exposiciones itinerantes, de acuerdo con lo ya visto, resultan más costosas que la solución anterior.
3. Las experiencias lúdicas dirigidas sobre todo a los más jóvenes, tales como: juegos de pistas, puzzles, maquetas, recortables...

Naturalmente, as atividades oferecidas ao público infantil e infanto-juvenil não se restringem a estes exemplos apenas. Sempre se pode usar da criatividade e do estudo de usuários para promover novos serviços.

### 3 TRÊS CASOS DE AÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Através das ferramentas de busca na internet e da pesquisa bibliográfica, foram encontrados três exemplos de referência na área de educação patrimonial e ação cultural em arquivos: o Arquivo Público da Bahia, o *Archivo Nacional de Chile* e o Programa *La Casa de la Escritura* (Espanha).

#### 3.1 Arquivo Público da Bahia

Na região nordeste do Brasil tem-se como exemplo os projetos de educação patrimonial do Arquivo Público da Bahia (APB), que os desenvolveu com o apoio de parcerias de órgãos públicos, Ongs, fundações e institutos.

Os projetos do APB encontraram na educação patrimonial uma forma de resgatar a auto-estima da comunidade. Carter (2004, p.36), sob esta ótica, explica que:

Tais práticas atestam o crescimento da Educação Patrimonial como uma ação pedagógica para a transformação dos espaços de memória em espaços de aprendizagem dialogicista embasada em pressupostos freireanos de acordo com os quais o ser humano é um ser histórico - ou seja, um ser que faz a sua história e, como tal, tem o direito de apropriar-se do que é dito e registrado sobre ele. Diante disso, o maior diferencial oferecido pela Educação Patrimonial é o resgate e/ou o reforço da auto-estima das pessoas e das comunidades envolvidas através da valorização da diversidade cultural brasileira.

O APB promoveu, ao longo da década de 2000, os seguintes projetos de ação cultural e educativa, conforme a pesquisa de Nelson Fernandes Ferreira (2008):

- a) Projeto Arquivo/Escola: são visitas monitoradas pelos historiadores do APB. Destina-se aos estudantes do ensino fundamental, médio e, sobretudo aos de nível superior – dos cursos de História, Arquivologia, Patrimônio, Direito, Turismo, Biblioteconomia. É executado desde o ano de 1991. Tem como objetivo o despertar da consciência quanto à importância do acervo arquivístico na interpretação do fato histórico e preservação da memória;

- b) Projeto Memória e Cidadania: surgiu no ano de 2005, através de uma parceria entre a Fundação Pedro Calmon e a Secretaria Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, com o apoio do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia e do SEBRAE. Este projeto possibilitou a realização do curso de capacitação profissional de auxiliar em higienização e restauração de documentos nas dependências do APB. Formou jovens provenientes de escolas públicas. Ao encerrarem-se as aulas, o grupo de alunos formou a primeira cooperativa de auxílio à restauração de documentos na Bahia. O objetivo deste projeto era promover a inserção no mercado de trabalho dos jovens do entorno do Arquivo, unindo formação técnica e atendimento social. Além de despertar a consciência para preservação do patrimônio histórico-cultural, procurou resgatar a auto-estima dos jovens, através da construção de “[...] um projeto de vida que inclui princípios e valores da dignidade humana e social, perfazendo assim uma forma de inclusão cultural e educativa para estas pessoas.” (FERREIRA, 2008, p. 39);
- c) Projeto Quintas na Quinta: promoveu a apresentação da música instrumental e de corais de Salvador, dentro do espaço do APB. Foi fruto da parceria entre a Fundação Cultural do Estado, Camerata do Teatro Castro Alves e a Fundação Pedro Calmon. Era realizado sempre às quintas-feiras no auditório da Quinta dos Lázarus. Tinha como objetivo a manifestação desta arte pouco divulgada entre os moradores do bairro da Baixa de Quintas;
- d) Projeto Memória da Brincadeira: resgata a cultura popular brasileira através da ênfase nas cantigas de roda transmitidas em ritmos contemporâneos. É a aproximação do passado e do presente, experimentado por alunos das escolas públicas de Salvador ao participarem de oficinas semanais. Foi lançado no ano de 2003 e, em 2006, promoveu 655 oficinas, com a participação de 7.401 crianças, nos jardins do APB. Os estudantes aprenderam noções de música, manusearam instrumentos, trabalharam com canções populares e também confeccionaram brinquedos. Este projeto foi coordenado pela cantora e compositora Nairzinha e tratava-se de uma parceria entre a Fundação Pedro Calmon e a Ong Sons do Bem. Foi patrocinado pelo programa Fazcultura, do governo baiano;
- e) Projeto Conhecer a Quinta - Memória, História e Memorial: projeto com vistas a aprofundar a pesquisa histórica do prédio onde funciona o APB, também conhecido como a Quinta dos Lázarus;

- f) Projeto História do Arquivo Público da Bahia: promoveu a pesquisa da história do APB, desde sua fundação, em 1890. O levantamento dos dados foi realizado baseando-se na documentação do Setor Republicano;
- g) exposição Malê 170 anos: foi realizada pela Fundação Pedro Calmon, no dia 13 de setembro de 2005, nas dependências do APB. Através de fotos, ilustrações, textos e documentos históricos, narrou a Revolta dos Malês (1835), movimento da resistência negra no Estado da Bahia. Foram “[...] montados painéis que contaram [...] os detalhes da revolta protagonizada pelos negros islamizados no Estado. [...] foi possível ver fragmentos de documentos que compõem os processos movidos contra os revoltosos e manuscritos em árabe [...]” (FERREIRA, 2008, p.42). Houve também um seminário sobre o tema, ministrado pelos historiadores Francisco Soares e João José Reis, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Maria José Souza Andrade, da Universidade Católica do Salvador (Ucsal).

### 3.2 Archivo Nacional de Chile

O *Archivo Nacional de Chile* apresenta um forte trabalho na área de educação patrimonial, através de um programa de aproximação do patrimônio arquivístico ao mundo escolar. Este Programa procurou atender às políticas e ações de melhoramento da qualidade e equidade da educação chilena, desenvolvida pelo *Ministerio de Educación*.

O *Archivo Nacional* se colocou como um espaço educativo, ao promover, em 2008, o projeto “*Recursos didácticos para el Segundo Ciclo de Enseñanza Básica del Subsector Comprensión de la Sociedad*”. Trata-se de um conjunto de produtos que oferecem oportunidades de aprendizagem aos estudantes, através do conhecimento e análise de diversos documentos históricos por meio de fichas (ARCHIVO NACIONAL DE CHILE, 2010).

Estes recursos são:

- a) guias para os professores (com análise historiográfica das fontes primárias manuscritas e iconográficas);
- b) fichas de aula que cobrem o conteúdo curricular da 5ª e 6ª séries, sobre temas históricos chilenos, como por exemplo, batalhas do povo mapuche, epidemia de cólera, coroações de reis entre outros. Cada ficha apresenta um documento histórico custodiado no *Archivo Nacional* e um conjunto de atividades propostas

para que os alunos potencializem suas capacidades de recriação própria do passado e sua vinculação com o presente;

- c) mapas curriculares para as áreas da linguagem, comunicação e educação artística;
- d) *Cartilla de Ruta*: instrumento que os professores dispõem de antemão, para que os alunos possam completá-lo durante a visita guiada.

Além destes serviços educativos, o *Archivo Nacional* desenvolve exposições. Uma delas foi montada em comemoração ao Bicentenário do Chile, chamada “*Hitos de Nuestra Historia*”, realizada no mês de setembro de 2010. Reuniu os principais documentos históricos de seu acervo. O *Archivo Nacional* também disponibiliza espaço para apresentação de grupos folclóricos por ocasião do *Día del Patrimonio Cultural*.

Com relação às visitas guiadas, estas são dirigidas aos arquivistas, investigadores, acadêmicos e estudantes interessados na área de arquivos e história. O programa de visitas guiadas conta com a exibição de vídeos e informações técnicas e tem como finalidade dar uma visão global das atividades desenvolvidas nos arquivos, tais como descrição documental, acesso aos fundos documentais, preservação e restauração de documentos. Não funciona aos sábados e devem ser previamente agendadas.

O *Archivo Nacional* também disponibiliza em sua página na *web* várias publicações eletrônicas, como livros de história, guias, catálogos, inventários, legislação arquivística chilena, normas nacionais e internacionais de descrição, reproduções e documentos de trabalho (documentos técnicos). Seguem alguns títulos disponíveis:

- a) ARCHIVO NACIONAL DE CHILE. **Imágenes del salitre**: la propaganda salitrera chilena en el exterior;
- b) DIRECCIÓN DE BIBLIOTECAS, ARCHIVOS Y MUSEOS. **Catálogo del Archivo Domingo Santa María**.
- c) ARCHIVO NACIONAL DE CHILE. **Formato básico normalizado para la creación de bases de datos documentales**: elaborado a partir de la Norma General Internacional de Descripción Archivística (ISAD)G. 2. ed. Santiago de Chile: Archivo Nacional, 2002. (Serie documentos de trabajo)

### 3.3 Programa La Casa de la Escritura

A implantação de serviços educativos nos arquivos europeus tem se realizado de uma maneira desigual, segundo Serrano Morales (1999). Na França, Alemanha ou Reino Unido, o

funcionamento destes serviços começou na década de 1950 e desde então se vem realizando ações continuadas de aproximação dos arquivos às escolas.

Em outros países, inclusive Espanha, as experiências até a década 1990 eram desiguais e isoladas, estavam ligadas à vontade do pessoal dos arquivos e não eram derivadas de um projeto claro, continuado, que faça parte do programa habitual de um centro arquivístico.

A partir da década de 1990, houve uma crescente preocupação com os serviços educativos e de difusão em arquivos na Espanha, através da publicação de diversos artigos e livros sobre ação cultural. Este país apresenta um histórico interessante e produtivo na área de difusão em arquivos. As iniciativas se deram na França e a Espanha acabou por absorver a experiência francesa e hoje se destaca na prática de ações culturais e difusão de seus arquivos. Apresenta muitos estudos na área, produzidos por Alberch i Fugueras, através de artigos, trabalhos apresentados em eventos e livros organizados por ele que tratam do tema da ação cultural.

Como exemplo de ação cultural desenvolvido na Espanha, durante o ano de 1996, tem-se o programa “*La Casa de la Escritura*”, desenvolvido pela *Comunidad Autonoma de Castilla-La Mancha*. Este programa foi criado com a pretensão de se expandir aos arquivos da região e sua finalidade era acercar os alunos aos documentos históricos espanhóis, contribuindo desta forma, com o conhecimento do patrimônio documental. Foi um programa que possibilitou a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar (pedagogos, arquivistas, professores, historiadores e profissionais da computação), unindo esforços para levar ao cabo um programa regular e coordenado. Contou com a colaboração de arquivos e centros docentes e foi dirigido a toda comunidade escolar, desde o ensino fundamental até o ensino universitário, público e privado.

É um programa de caráter regional, onde participam arquivos de diferentes províncias e competências - arquivos históricos, arquivos municipais e *Archivo Histórico Nacional*. Riánsares Serrano Morales (1999), um dos arquivistas que compôs o grupo de trabalho do programa, explica que “*La Casa de la Escritura*” foi estruturado da seguinte forma:

- a) primeira fase: aproximação informativa do arquivo. Ocorre em sala de aula e é desempenhada pelo professor com seus alunos. Antes, porém, o professor já deve ter prévios conhecimentos do arquivo, suas instalações, seus fundos documentais e serviços prestados. Este conhecimento é fundamental para o sucesso do programa, e pode ser obtido através de cursos, seminários e reuniões para os professores, em colaboração com os arquivos. Outra maneira de dar conhecimento prévio sobre o

arquivo é a elaboração e distribuição da *Unidad Didáctica*, que são semelhantes a cartilhas e oferecem pautas claras para aplicação do programa;

- b) segunda fase: visita dos alunos ao arquivo. Os alunos deverão estar acompanhados pelo professor. São grupos de 20 a 25 alunos de uma mesma série escolar. A visita, de uma hora e meia de duração, se estrutura em três partes: breve apresentação da história da cidade, suas instituições e fundos custodiados no arquivo, por parte do arquivista; trabalho no arquivo utilizando os materiais didáticos propostos (pastas com lâminas, selecionadas conforme a série); visitas às instalações do arquivo, trazendo a idéia de conservação do acervo através da exibição de documentos originais. As visitas aos depósitos deverão ser feitas em grupos reduzidos de alunos;
- c) terceira fase: tratamento didático dos documentos de arquivo, em sala de aula. Após a visitação às instalações do arquivo, o professor voltará a trabalhar com seus alunos em sala de aula, utilizando cadernos de trabalho (contém uma série de reproduções de documentos e propostas didáticas para analisá-los). Além destes cadernos, o aluno é instigado a criar um plano de classificação de documentos do arquivo pessoal de sua família, reconstruindo, desta forma, sua história familiar. Outros trabalhos de investigação simples são propostos;
- d) quarta fase: avaliação dos resultados. Enfim, é medido o grau de satisfação, interesse e utilidade que o programa suscitou na comunidade escolar. Para tanto, foi proposta a celebração de concursos sobre o programa junto aos alunos (concurso de desenhos e concurso de narrações breves).

O programa “*La Casa de la Escritura*”, no ano de 1996, atingiu 1.100 alunos, através das 35 visitas aos oito arquivos participantes: *Archivo Histórico Provincial de Guadalajara*, *Archivo Histórico Provincial de Cuenca*, *Archivo Histórico Provincial de Albacete*, *Archivo Histórico Provincial de Ciudad Real*, *Archivo Histórico Provincial de Toledo*, *Archivo de la Diputacion Provincial de Cuenca*, *Archivo Municipal de Toledo* e *Archivo Histórico Nacional (Seccion Nobleza)*.

## 4 DESCRIÇÃO DO AHPAMV

As informações abaixo dispostas foram levantadas através de quatro tipos de fontes:

- a) Questionário aplicado junto a Diretora do Arquivo Histórico de Porto Alegre, Karine Georg Dressler;
- b) *blog* institucional do Arquivo Histórico;
- c) observação assistemática;
- d) fontes bibliográficas: artigos sobre o AHPAMV e material inédito sobre o Programa de Educação Patrimonial.

### 4.1 Informações gerais: finalidade e funcionamento

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho é um órgão da Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Tem como finalidade a custódia dos documentos históricos públicos provenientes dos órgãos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Seu acervo é de aproximadamente um milhão e 500 mil documentos, datados desde 1764 até a década de 1990. Estes documentos registram a formação e as mudanças ocorridas em Porto Alegre; são “[...] informações oriundas dos poderes executivo e legislativo que mostram a política das administrações, além de jornais e revistas que relatam o cotidiano.” (PORTO ALEGRE, 2010).

Suas funções são: “[...] recolher, higienizar, recuperar e/ou restaurar, organizar, acondicionar e preservar os documentos de terceira idade, produzidos e recebidos pelos poderes municipais de Porto Alegre, além de acervos privados de interesse à memória da cidade.” (GUIA..., 2009, p.18).

Quando o Arquivo Histórico foi constituído, não houve uma preocupação com a gestão documental da Prefeitura. Portanto, também existe o Arquivo Público Municipal, porém vinculado à Secretaria Municipal de Administração (SMA).

O atendimento ao público é de segunda-feira a sexta-feira, das 8h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min.

## 4.2 Histórico

A trajetória do AHPAMV se inicia da necessidade do Arquivo da Câmara Municipal de Porto Alegre em ordenar e inventariar seus documentos, em 1830, aprovando a contratação, em 1841, de um responsável pela escrituração destes documentos.

A partir de 1896, foram criados atos do Poder Executivo de Porto Alegre, para inspeção e transferência de documentos de valor intermediário ou permanente ao Arquivo da Intendência. No Ato nº 9, de 15.06.1896, citou-se da figura do “arquivista”, porém com competências um pouco distintas das atividades atuais. Tem-se também o Ato nº 149 (15/10/1919), o Ato nº 249 (17/01/1925) e Ato nº 284, sobre as competências do Diretor-Geral e arquivista, nomeação do segundo arquivista da Intendência Municipal.

O Decreto nº 145, de julho de 1928, permite a reorganização do Arquivo Municipal e criação da Biblioteca Pública. Enfim, foi reconhecido que os documentos de arquivo necessitam organização e catalogação atualizados, para então agilizar sua consulta por parte do público. Em dezembro de 1939, a Diretoria de Arquivo e Biblioteca passa a ser exercida por Walter Spalding, que atuou como Diretor durante 20 anos.

O volume de documentos do Arquivo foi aumentado com a incorporação do Arquivo da Diretoria-Geral de Obras e Viação, em 1941.

Em 1955, através da Lei nº 1.413, “[...] a Diretoria do Arquivo e Biblioteca é transformada em Serviço de Documentação, vinculada ao Departamento de Administração que compreende ainda a Secção de Comunicação e Arquivo” (GUIA..., 2009, p.13). O Serviço de Documentação ficou responsável pela administração de uma biblioteca especializada e a guarda da documentação histórica de Porto Alegre. Segundo Dressler (2008), a Secção de Comunicação e Arquivo respondia pelas atividades de protocolo e arquivamento de processos e outros documentos oriundos dos demais órgãos da Prefeitura. Dressler (2008, p.5) alerta sobre o problema que esta separação de competências causou futuramente:

Em análise das competências de cada uma das áreas criadas, podemos identificar um corte no acervo do arquivo municipal, conforme estabelecido pelos artigos dessa lei [Lei nº 1.413], quando documentos considerados de valor histórico foram separados dos demais, ficando sob custódia da biblioteca. A partir de então, passam a existir, formalmente, duas instituições com competências voltadas ao trato e a guarda de documentos de arquivo.

Ainda nesta época, a Diretoria do Arquivo e Biblioteca foi novamente transferida fisicamente a um local com condições precárias.

No ano de 1968, inicia-se a transferência dos documentos, livro e móveis do Serviço de Documentação da Secretaria Municipal da Administração para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e foi criado o Setor de Divulgação Histórica na Divisão de Cultura da SMEC.

Porém, foi apenas em 1973 que foi criado o Arquivo Histórico de Porto Alegre, mesmo que informalmente, ficando responsável pelo inventário e classificação dos documentos. Mais uma vez, a documentação foi transferida de local. Seu primeiro *Livro de Registro dos Consulentes* data de 1975. No ano seguinte, foi lançado o primeiro instrumento de trabalho do Arquivo Histórico: a Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores, 1764 – 1846 e 1804 – 1879.

Em 1979, novamente o Arquivo mudou de local, tendo sua inauguração em nova sede no dia 5 de maio de 1980. Em 1981, lançou sua quarta publicação: o Catálogo Básico do Arquivo Histórico de Porto Alegre.

Entre mudanças de secretarias e prédios, o Arquivo Histórico foi criado oficialmente apenas em 1988, através da Lei Municipal nº 6.099, quando a Cultura é desvinculada da SMEC e é então criada a Secretaria Municipal da Cultura. O nome do advogado Moysés Vellinho (Santa Maria, RS, 1901-1980) foi atribuído ao Arquivo Histórico pela Lei nº 6.387, de 1989. Em 1994, foi transferido pra o atual local, nos casarões sítos na Avenida Bento Gonçalves. No entanto, não foi formalmente regulamentado até o momento.

Além de advogado, Moysés Vellinho foi historiador, ensaísta, crítico literário, escritor, político e promotor público. Teve destaque na vida cultural e política gaúcha e também nacional. Em meados da década de 1940, foi diretor da revista *Província de São Pedro*. Em 1952, assumiu a presidência da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Foi Ministro do Tribunal de Contas do Estado, membro do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Sul e um dos 24 membros do Conselho Federal de Cultura, entre outras funções desempenhadas.

### 4.3 Instalações

Os dois casarões que abrigam o AHPAMV foram construídos na década de 1890, pelo Sr. Eugênio Pinto Cardoso Malheiros, bacharel em Direito, Deputado provincial (1871/72), Procurador da Fazenda Nacional e Promotor Público.

Estes casarões foram reformados e adaptados, mas mantêm a fachada original. O terreno que os abriga possui uma área de 5.694 metros quadrados, procurando manter e preservar a vegetação já existente. Na década de 1910, os imóveis foram arrendados pelo Governo do Estado, que os empregou como estabelecimentos de ensino. Abrigou diversas escolas até 1977 – entre elas, a Escola Estadual Inácio Montanha, na década de 1930 e a Escola Estadual de 1º Grau Apelles Porto Alegre, até meados da década de 1970. A partir de 1977, serviu de sede para o Movimento Tradicionalista Gaúcho e a Sociedade Cultural Beneficente Recreativa Trevo de Ouro.

Em 1989, através da Lei 6.558, os prédios foram tombados e proposta sua recuperação para abrigar o Arquivo Histórico de Porto Alegre. Apesar disso, o tombamento não foi efetivado. No entanto, as reformas e melhorias iniciaram em 1991 na Casa número 2, que abrigaria, três anos depois, o AHPAMV.



**Figura 1** – Vista a partir dos fundos do terreno do AHPAMV. À esquerda está a Casa 1 e à direita está a Casa 2

**Fonte:** Ricardo Stricher (2009?).

O porão da Casa 1 abriga parte dos fundos documentais do Poder Executivo Municipal. O restante do casarão foi ocupado pela Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC), também da Secretaria Municipal da Cultura, desde dezembro de 2004.

A Casa 2, onde funciona o AHPAMV, está dividida da seguinte forma:

- a) subsolo (área de 120,98 m<sup>2</sup>): onde está localizado o laboratório de restauração e a sala utilizada pelos projetos do Programa de Educação Patrimonial, além de outras atividades;



**Figura 2** – Visita de alunos do ensino fundamental ao Laboratório de restauração  
**Fonte:** Minuzzo (2010).

- b) térreo (área de 180,92 m<sup>2</sup>): abriga a Sala de Pesquisas e a sala da equipe técnica;



**Figura 3** – Sala de Pesquisas  
**Fonte:** Ricardo Stricher (2009?).

- c) mezanino (área de 53,02 m<sup>2</sup>): está ocupado pela equipe responsável pelo Programa de Educação Patrimonial; este espaço também serve para o desenvolvimento das atividades dos projetos de educação patrimonial;
- d) anexo da Casa 2 (área total de 192,64m<sup>2</sup>): foi construído em 1999 com a finalidade de armazenar adequadamente documentos permanentes, respeitando recomendações internacionais que primam por um ambiente climatizado, seguro e estável.



**Figura 4** – Sala do Acervo (anexo da Casa 2)

**Fonte:** Ricardo Stricher (2009?)

A restauração é feita por profissional contratado. “O laboratório hoje conta com uma prensa, uma mesa de luz, uma máquina secadora, uma higienizadora e uma obturadora.” (ARQUIVO HISTÓRICO..., 2010, p. 22). A encadernação, quando necessária, é terceirizada.

Na Sala de Pesquisas há uma biblioteca de apoio, especializada em história de Porto Alegre e Arquivologia, além da coleção Walter Spalding e da coleção de recortes. Também está equipada com mesas amplas, cadeiras e um expositor de documentos.

A Sala dos técnicos está localizada entre o anexo e a Sala de Pesquisas. Nela são desenvolvidas atividades de gerenciamento do Arquivo, seleção, descrição, higienização e acondicionamento dos documentos.

#### 4.4 Constituição do acervo

O acervo do Arquivo é formado pelos seguintes conjuntos documentais:

- a) documentação textual e cartográfica: os documentos textuais (manuscritos e impressos) e cartográficos são provenientes da Câmara Municipal, Administração Centralizada e Autarquias. São diferentes espécies e tipos documentais, entre eles correspondências, relatórios, anais, contratos, convênios, legislação, anteprojetos, projetos, plantas, mapas, impostos, balanços, balancetes, quadros estatísticos, orçamentos, planos, processos, estatutos, posturas, alvarás, cartas de sesmarias, inventários de órfãos, material de divulgação, entre outros.
- b) Hemeroteca: trata-se de uma coleção de jornais, revistas, almanaques e boletins, editados em Porto Alegre. Eis alguns exemplos de títulos e suas datas-limite: Correio do Povo (1925 – 1987), Americano (1842 – 1843), Estrela do Sul (1843), A Federação (1892 – 1937), O Independente (1900 – 1919), Jornal do Comércio (1867 – 1868), A Voz do Escravo (1881), Revista do Globo (1929 -1967), Revista Província (1962 -1969), Revista IHGRS (1921 – 2001). São cerca de 40 títulos. Muitos deles não estão completos;
- c) coleção de recortes de jornais: são aproximadamente 17.400 folhetos contendo recortes sobre assuntos variados, tais como bairros da Capital gaúcha, biografias, história de Porto Alegre, monumentos, patrimônio histórico, prédios, ruas, urbanismo e eventos. Portanto, esta coleção está indexada por assunto. A localização da informação se dá através de um fichário e de uma planilha eletrônica permanentemente atualizada. Karine Dressler (2008, p.8), a respeito do uso da coleção de recortes, afirma que “[...] é muito solicitado pelos usuários, pois possui exemplares bastante raros ou únicos, sendo, desta forma, alvo de monitoramento constante em prol de sua conservação.”;
- d) Biblioteca de apoio: trata-se de uma coleção de livros e periódicos técnicos sobre a história de Porto Alegre (desenvolvimento urbano, econômico, social, político, cultural e ambiental). Também possui obras sobre Arquivologia, Educação Patrimonial e Cultura. São livros, folhetos, artigos e periódicos. A finalidade desta biblioteca especializada é dar suporte à pesquisa dos usuários do Arquivo Histórico. Está instalada na Sala de Pesquisas;

- e) coleção Walter Spalding: coleção privada de livros do bibliotecário, doada à SMC por seus familiares. É composta de 2.034 obras sobre História do Rio Grande do Sul, folclore, etnografia, geografia, obras de referência, anais de congressos, literatura sul-rio-grandense, brasileira e estrangeira. As obras mais antigas datam de meados do século XIX. Estão acondicionadas em arquivos deslizantes, instalados da Sala de Pesquisas, ao lado da Biblioteca de apoio;
- f) coleção de legislação: também tem por finalidade complementar as pesquisas dos usuários e o trabalho dos funcionários do Arquivo. No âmbito federal, abrange legislação do Brasil Colônia (1811 a 1822), Brasil Império (1823 a 1882), Brasil República (1894 a 1968). No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, engloba os períodos de governo provincial, transitório e estadual. Na esfera pública municipal, reúne desde o primeiro Ato do Intendente (1892) até o ano de 1968. Naturalmente, a coleção apresenta lacunas temporais, não estando completa.

O acervo do Arquivo Histórico corresponde à cerca de 1.500.000 unidades documentais (DRESSLER, 2008). O quadro abaixo revela dados sobre os fundos documentais custodiados pelo AHPAMV, bem como suas datas limites:

**Quadro 1 - Acervos custodiados e datas limites**

<b>Fundo</b>		<b>Período</b>
Legislativo:	Câmara Municipal / Conselho Municipal	1764-1937
Executivo	Administração Centralizada	a partir de 1892
Administração Descentralizada	Autarquias, fundações e serviços paraestatais	1872-1979
Privados	Francisco Xavier da Costa	1905 - 1982

**Fonte:** Dressler (2008, p.8).

#### *4.4.1 Fundos documentais públicos*

Estes fundos correspondem à massa documental oriunda dos poderes Legislativo e Executivo do município de Porto Alegre. A classificação dos fundos e subfundos reflete a estrutura administrativa do Município. Nos demais subníveis, a classificação considerou, além da estrutura, as funções, atividades e assuntos.

Após a classificação, os documentos passam por um processo de higienização e são acondicionados conforme suas características físicas (tamanho, suporte, entre outros aspectos) na sala do acervo. São manuscritos, em sua maioria, sob a forma de livro ou encadernados e estão dispostos horizontalmente nas estantes de aço do acervo. Também são arquivados horizontalmente os documentos em formato maior que o A4 convencional, envoltos por envelopes de papel neutro.

Com relação aos mapas, desenhos técnicos e plantas, há aproximadamente 8.800 pranchas, acondicionadas em onze mapotecas verticais e duas horizontais. Apresentam-se em papel linho, papel vegetal ou outros materiais. As pranchas estão organizadas conforme três grandes grupos: Cartografia, Planejamento Urbano e Edificações (de prédios da administração pública, prédios privados, residenciais e comerciais). A Cartografia é composta de pranchas que retratam a evolução geográfica, hidrográfica e geopolítica de diversas áreas da cidade, bem como de municípios da região metropolitana de Porto Alegre. O Planejamento Urbano é constituído de pranchas que revelam a evolução histórica das áreas urbanizadas e não urbanizadas, a diminuição das áreas verdes, os arruamentos, planos diretores e de melhoramentos, sistema viário, sistemas de abastecimento de água, esgotos, iluminação pública, telefonia e transportes.

Os demais documentos, dentre eles processos, dossiês, fotografias, cartazes e *folders*, estão arquivados em caixas-arquivo de polionda, dispostas nas estantes da sala do acervo.

Os fundos documentais do AHPAMV estão assim distribuídos, conforme a 2.ed. do Guia (2009):

- a) Fundo Legislativo (Câmara / Conselho Municipal): as datas de produção os períodos de 1764 a 1890, 1892 a 1930 e 1936 a 1937. Possui 17,17 metros de gênero textual. Os produtores deste fundo é a Câmara (Conselho Municipal / Câmara Municipal de Porto Alegre);
- b) Fundo Executivo (administração direta): os documentos que compõem este fundo são provenientes de órgãos da Administração Municipal Direta, a partir de 1889 (quando o regime de governo federal passou do monárquico para o republicano). Os documentos oriundos da Junta Municipal correspondem ao período intermediário de 1889 a 1892. O Fundo Executivo está composto de 24 subfundos. O título de cada subfundo corresponde ao título original da unidade administrativa descrita: Subfundo 1 – JUNTA MUNICIPAL; Subfundo 2 – GABINETE DO INTENDENTE / PREFEITO MUNICIPAL; Subfundo 3 – SUBINTENDÊNCIAS / SUBPREFEITURAS; Subfundo 4 – OBRAS E VIAÇÃO; Subfundo 5 –

FAZENDA; Subfundo 6 – ADMINISTRAÇÃO; Subfundo 7 – ASSISTÊNCIA PÚBLICA; Subfundo 8 – SERVIÇOS INDUSTRIAIS; Subfundo 9 – DIRETORIA DE TRÁFEGO; Subfundo 10 – EDUCAÇÃO; Subfundo 11 – PROCURADORIA MUNICIPAL; Subfundo 12 – SAÚDE; Subfundo 13 – PLANEJAMENTO; Subfundo 14 – INDÚSTRIA E COMÉRCIO; Subfundo 15 – TRANSPORTES; Subfundo 16 – GOVERNO MUNICIPAL; Subfundo 17 – SERVIÇOS PÚBLICOS CONCEDIDOS; Subfundo 18 – TRIBUNAL DE CONTAS; Subfundo 19 – CULTURA; Subfundo 20 – CONSELHOS MUNICIPAIS; Subfundo 21 – MEIO AMBIENTE; Subfundo 22 – DEPARTAMENTO DE ESGOTOS PLUVIAIS; Subfundo 23 – ESPORTES, RECREAÇÃO E LAZER; Subfundo 24 – DIREITOS HUMANOS;

- c) Fundo “Companhia CARRIS Porto-Alegrense” (administração indireta): sua data de produção corresponde ao ano de 1872. Possui 6,42 metros de documentos textuais, 80 fotografias e 98 documentos cartográficos. Seus produtores são/foram: Companhia Carris de Ferro Porto-Alegrense; Companhia Força e Luz Porto-Alegrense; Companhia Carris Porto-Alegrense;
- d) Fundo “EPATUR” (administração indireta): trata-se de um fundo fechado, cuja data de produção abrange o período de 1973 – 2000. Possui 3,64 m de documentos textuais. Seu produtor é a Empresa Porto-Alegrense de Turismo S/A – EPATUR.

#### *4.4.2 Fundo e coleção privados*

Foram doados ao AHPAMV dois acervos privados, relevantes à história política e social de Porto Alegre:

- a) fundo privado 1 - Francisco Xavier da Costa: possui 0,17 metros lineares de documentos, 12 fotografias e 3 documentos iconográficos;
- b) coleção privada 1 - Capela Positivista: coleção de textos e obras mantidas pela Capela Positivista de Porto Alegre. As datas de produção abrangem os anos de 1881 a 1989. Possui 1,56 metros lineares de documentos textuais. Os produtores são: Igreja e Apostolado Positivista no Brasil, Igreja Positivista do Brasil, Igrejas Positivistas de outros países, Núcleo Sul-rio-grandense de Positivistas Religiosos.

#### 4.5 Publicações feitas pelo AHPAMV

Além dos instrumentos de pesquisa internos que auxiliam os funcionários e os pesquisadores na localização da informação, o Arquivo Histórico já publicou dois guias, catálogos e outros instrumentos de pesquisa. A maioria destes instrumentos descreve o Fundo Legislativo (com documentação mais antiga do acervo).

Abaixo estão relacionadas, em ordem cronológica de publicação, as 25 publicações feitas pelo AHPAMV até o ano de 2010:

- 1) Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1764 – 1846 e 1804 – 1879. Vol. 1. Cadernos PMPA, SMEC 2, 1976.
- 2) Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1847 – 1866. Vol. 2. Cadernos PMPA, SMEC 4, 1976.
- 3) Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1847 – 1866. Vol. 2. Cadernos PMPA, SMEC 4, Edição atualizada, 1976.
- 4) Correspondência Passiva da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1867 – 1886. Vol. 3. Cadernos PMPA, SMEC 7, 1977.
- 5) Catálogo Básico do Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre. Cadernos PMPA, SMEC 12, 1979.
- 6) Anais do Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre – Vol. I, 1983.
- 7) Anais do Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre – Vol. II, 1986.
- 8) Anais do Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre – Vol III, 1988.
- 9) Anais do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – Vol IV, 1990.
- 10) Anais do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – Vol. V, 1992.
- 11) Catálogo do Arquivo Histórico de Porto Alegre – Hemeroteca e Mapoteca. 1992.
- 12) Anais do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho – Vol. VI, 1994.
- 13) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1825 – 1835. Vol VII, 1994.
- 14) Anais do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. Vol. III, 2. ed., 1996.
- 15) Guia do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, 1997.
- 16) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1836 – 1845. Vol. VIII, 1998.

17) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1846 – 1855. Vol. IX, 1999.

18) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1856 – 1865 . Vol. X, 2000.

19) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1866 – 1875. Vol. XI, 2001.

20) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1876 – 1885. Vol. XII, 2004.

21) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1886 – 1900. Vol. XIII, 2004.

22) Acervos – Hemeroteca: Jornais, Revistas, Almanques. 2003.

23) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1901 – 1920. Vol. XIV, 2005.

24) Catálogo das Atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre: 1921 – 1929. Vol. XV, 2005.

25) Guia Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, 2010.

Importante destacar que o primeiro instrumento de pesquisa publicado em 1976 também é chamado de Instrumento de Trabalho do Arquivo Histórico. Sobre os Anais do Arquivo Histórico, estes foram instituídos pelo Decreto nº 6.971, de 22.09.1979, e desde então foram publicados sete volumes. Posteriormente, os Anais foram denominados Catálogos e sua publicação foi até o volume XV (DRESSLER, 2008).

#### **4.6 Equipe e serviços**

O Arquivo Histórico conta com os seguintes cargos:

a) assistentes administrativos;

b) técnico em Cultura (sociólogo e historiador);

c) técnico em Educação;

d) diretor do Arquivo: atualmente cargo exercido pela arquivista Karine Dressler;

e) estagiários dos cursos de História e Ciências Sociais;

f) especialista em recuperação / restauro de documentos: contratado;

g) arquivista: contratado;

h) bibliotecário: contratado;

O acervo custodiado pelo AHPAMV está disponível para consulta, não havendo restrições, com exceção dos documentos danificados. O tipo de público que frequenta o Arquivo são estudantes (principalmente de graduação), pesquisadores e público em geral. Na Sala de Pesquisas, o público conta com mais de 20 instrumentos de pesquisa, entre eles inventários, catálogos e o próprio Guia do Arquivo, que também está disponível na internet. Além do atendimento presencial, feito pelos técnicos na Sala de Pesquisas, o Arquivo atende os usuários por correio eletrônico e telefone.

As funções do Arquivo transcendem a preservação do patrimônio histórico, pois o mesmo também atua na área de educação patrimonial, através de “[...] atividades para formar crianças e jovens no sentido da valorização do patrimônio natural e cultural-material e imaterial. Essa formação é fundamental para que a comunidade faça parte dessa grande tarefa que é preservar a memória em suas diferentes interfaces.” (PORTO ALEGRE, 2010).

O Arquivo Histórico procura manter estreita relação com instituições de ensino superior, nas palavras de Karine Dressler (2008, p.13):

O acolhimento de discentes do Curso de Arquivologia da UFRGS em aulas práticas é uma realidade no Arquivo Histórico desde o ano de 2005. Atividades práticas de descrição, paleografia, história do Rio Grande do Sul, vinculadas às cadeiras do curso, são resultados de um estreitamento de relações entre as instituições e do reconhecimento do potencial do Arquivo Histórico de Porto Alegre e de seus acervos.

Na 2.ed. do Guia (2009, p.24), está latente a preocupação com os usuários, seu acesso à informação e educação patrimonial oferecida à comunidade:

O Arquivo Histórico [...] disponibiliza, aos seus usuários: documentos, livros, jornais, mapas, plantas e outras espécies de documentos, que podem dar suporte e embasar seus trabalhos de pesquisa [...]. Busca e acolhe parcerias, formais e informais, com professores de instituições de ensino, para dar, além de suporte informacional para as disciplinas, suporte técnico e prático [...], mostrando que documentos, informações e saberes não devem apenas ser guardados e preservados, mas sim, usados para o crescimento pessoal, intelectual e profissional. [...] com seu Programa de Educação Patrimonial, [...] atinge o público estudantil nos seus estágios iniciais de ensino [...], profissionais, estudantes e cidadãos interessados na ampliação da abrangência dos seus trabalhos e estudos teóricos e práticos.

Este cuidado com a preservação da história do município é visível através das atividades que compõem o Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV. O Programa está dirigido especialmente aos estudantes (público estudantil) e tem como objetivo “[...] conscientizar para a necessidade de preservação dos bens patrimoniais documentais, culturais e naturais, sendo importante agente de alfabetização cultural, incidindo no reforço à autoestima, à identidade local, colaborando, assim, para a construção da cidadania.” (GUIA..., 2009, p. 25).

Os pressupostos que norteiam o Programa de Educação Patrimonial se dão através de processos educativos experimentados pelos alunos e primam pela produção de conhecimento, a ação prática, a mudança de valores e construção de uma ética.

#### 4.7 Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV

O Programa de Educação Patrimonial foi criado em 2005. Porém, alguns projetos e atividades de educação patrimonial já eram desenvolvidos desde 1997. As atividades são gratuitas e devem ser agendadas por telefone. São confeccionados *folders* sobre o Arquivo e os serviços oferecidos. Estes *folders* também descrevem sucintamente os Projetos que compõem o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico.



Figura 5 – Folder atual do Programa (sem data)



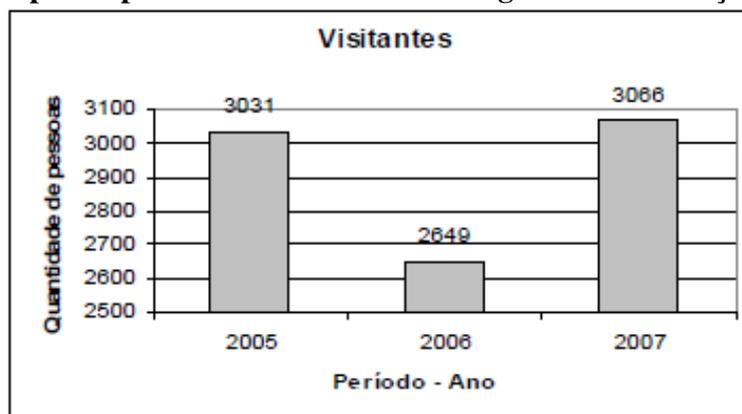
**Figura 6** – Parte de um folder do AHPAMV (sem data)

O Programa está destinado a um público-alvo de 6 a 16 anos (faixa etária de alunos que freqüentam o ensino fundamental e médio), sendo atendidos grupos de alunos, acompanhados por seus professores. As visitas guiadas podem ocorrer após as 18h, desde que agendadas previamente.

Além do público infantil e infanto-juvenil, o Arquivo Histórico recebe muitas visitas de “[...] grupos de estudantes universitários, sendo esses, em sua maioria, dos cursos de Arquivologia, da [...] UFRGS, e da [...] UFSM, dos cursos de História dos segmentos público e privado, de Biblioteconomia e de Museologia.” (DRESSLER, 2008, p13).

O gráfico abaixo revela, em números, o público atingido pelas atividades do Programa de Educação Ambiental, no período de 2005 a 2007:

**Tabela 1** – Público participante das atividades do Programa de Educação Ambiental



Fonte: Dressler (2008, p.12)

Os elementos que perfazem os projetos são os prédios, a natureza, os documentos, os livros, as artes, as disciplinas de História, Arquivologia e Ecologia. Buscam corresponder à nova postura do fazer holístico. Para tanto, é necessário compartilhar informações, a interdependência de conteúdos e a flexibilidade da forma, com o objetivo de:

- 1º Criar um vínculo com a comunidade portoalegrense incidindo sobre noções de pertencimento;
- 2º Sensibilizar para as questões de patrimônio natural e cultural – material e imaterial, fomentando atitudes de reconhecimento e respeito à marca cultural humana e de cuidado com toda a vida planetária;
- 3º Fazer inclusão cultural de públicos cujos referenciais se encontram distante deste suposto mundo de eruditos, garantindo o direito à memória. (PORTO ALEGRE, 20??, p.6).

Muitos projetos induzem os alunos a experimentar novas habilidades que não foram desenvolvidas em suas vivências. São velhos saberes entendidos como patrimônio imaterial da comunidade porto-alegrense. Este vínculo entre pertencimento *versus* patrimônio cultural e natural ocorre, muitas vezes, através da experimentação. A abordagem lúdica e as intervenções pedagógicas dos projetos objetivam construir uma memória coletiva a partir do compartilhamento das imagens do passado (PORTO ALEGRE, 20??).

A metodologia empregada nos projetos foi baseada nos teóricos da educação e ciências humanas, tais como Piaget, Paulo Freire, Edgar Morin, Gramsci, Vigotsky, J. Johan Huizinga, Michel Mafessoli, Winnicott, Froebel, F. Capra, Serge Moscovici e Seymour Papert e também em diretrizes da UNESCO.

Os primeiros projetos implementados pelo Arquivo Histórico foram “Vivo Toque” e “Papel Antigo e Papel Velho”. Enfatizavam principalmente a guarda e preservação dos documentos, que é a atividade-fim do AHPAMV. Outros projetos posteriores ampliaram seu escopo e aproveitaram elementos e espaços disponíveis no terreno do Arquivo, tais como a natureza e sua preservação. Fazem parte do Programa os seguintes projetos:

- a) projeto Vivo Toque;
- b) projeto Papel Antigo e Papel Velho;
- c) projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental: trabalha com os elementos natureza, acervo, prédios históricos e artes, com a finalidade de construir uma interface entre os bens naturais (meio ambiente) e culturais (literatura, artes plásticas e cênicas, memória imaterial e prédios

históricos). Está estruturado em quatro vivências lúdicas: Seres da natureza (a literatura e os arquétipos brasileiros); Maga das ervas (patrimônio imaterial e a medicina da natureza); Sons da natureza (expressão sonora da vida); Cores da natureza (as tintas ancestrais).

- d) projeto Brincando de Editar;
- e) projeto Descobrimo a Arquivologia: oficina que pretende estender ao público a noção da Arquivologia como ciência e disciplina. Apresenta noções de organização, conservação e preservação dos documentos arquivísticos através de um jogo entre equipes;
- f) Brincando no Arquivo: evento comemorativo que ocorre anualmente desde 2005, no mês de outubro, em comemoração ao Dia da Criança. São desenvolvidas atividades que misturam elementos e dinâmicas dos projetos acima descritos. Todo o espaço ambiental do Arquivo é utilizado, atingindo um público maior simultaneamente. As atividades variam a cada ano, porém geralmente envolvem intervenções cênicas. As escolas participantes são convidadas pelo próprio Arquivo, tendo prioridade entidades que trabalhem com crianças órfãs ou em situação de risco;
- g) visitas guiadas: o público tem a oportunidade de conhecer todas as instalações do Arquivo Histórico, recebendo informações técnicas e históricas sobre o terreno, os casarões, o acervo, com a finalidade de apropriar-se intelectual e afetivamente do Arquivo Histórico.

Todos os Projetos são orientados e guiados por um monitor, funcionário ou estagiário do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Moysés Vellinho. Geralmente é a técnica em Cultura, socióloga Rosane Maria Fluck, quem recepciona e conduz o público-alvo pelas dependências do AHPAMV.

#### *4.7.1 Projeto Vivo Toque*

Idéia original: Silvia Rita de Moraes Vieira, Flávio Krawczyk, Mara Gandolfi Castanho, Maria Ragagnin Osmari e Marise Ventimiglia.

Criação da metodologia e recursos didáticos: Maria Aparecida Bergamaschi e Maria Stephanou.

Público-alvo: estudantes de 5ª a 7ª séries do Ensino Fundamental (idades entre 10 a 14 anos) e que já tiveram contato com a disciplina de História.

Materiais empregados:

- a) cenário do escritório do Detetive Coruja (mezanino) e jogo: mesa, cadeira, telefone, mata borrão, luminária, penas, papel antigo, cachimbo, bengala, projetor, arquivo de gaveta para projetor, slides, telão, painel para planta baixa do Mercado Público, painel para o placar, vareta, placas imantadas com número e elementos envolvidos, dois dados numerados, dado com ícones das equipes, cumbuca, ficha de avaliação, livro de registro;
- b) Sala de pesquisas: baús, ícones, cópias dos inquéritos, lápis, borracha, papel, prancheta, jornal correio do povo do dia 13 (no expositor), diário de notícias (no expositor), inquéritos originais (no expositor);
- c) montagem das equipes: cartas de baralho, cartas enigmáticas, lápis, borracha, prancheta, papel.

Objetivos: valorizar o patrimônio documental da Cidade, por ser o instrumento que permite o estabelecimento de vínculos e a construção de identidades; comentários sobre as fontes documentais e reconstituição da vida social da época; proporcionar a experimentação do ofício do historiador através da execução de uma mini-pesquisa; dinamizar o espaço do AHPAMV, no sentido de atender novos públicos; sensibilizar os professores sobre as potencialidades da educação patrimonial no ensino extra-classe da disciplina de História; estimular o estudo da história local; ruptura da imagem dos arquivos como um local destinado exclusivamente a eruditos (PORTO ALEGRE, 20??).

É uma oficina que emprega documentos arquivísticos, prédios históricos, acervo, pesquisa, artes cênicas e elementos da história para envolver o público-alvo numa investigação sobre a o incêndio do Mercado Público, ocorrido em 1912. São formadas equipes, que participam de um jogo que ensina a pesquisar sobre o tema, na busca pela causa do incêndio, mesclando elementos cênicos e consulta a documentos históricos.

O folder do Programa de Educação Patrimonial (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 200?) explica brevemente o funcionamento desta atividade e as dúvidas que surgem:

[...] subitamente, os estudantes são surpreendidos por uma insólita figura: o detetive Coruja que está investigando um importante fato da história de Porto Alegre. Como são muitas as pistas, o instigante Detetive vai converter os alunos em auxiliares.

Inicia então uma aventura investigativa pelos meandros do Arquivo. Em que documentos serão encontradas as pistas? O que é mais importante investigar? Será preciso anotar os detalhes significativos, pois um simples dado pode mudar a história da cidade. [...] Um jogo empolgante resolve o mistério, concluindo a atividade.

Abaixo segue uma descrição mais detalhada do funcionamento da atividade. Esta descrição engloba anotações de observações<sup>6</sup>, feitas no dia 30 de setembro de 2010 e informações obtidas no material inédito do Arquivo (PORTO ALEGRE, 20??):

- a) recepção dos alunos na entrada do Arquivo: é feita por um monitor representando o papel de historiador;
- b) reconhecimento do entorno do Arquivo: os alunos são levados a conhecer as árvores, o solo, os casarões e sua história e também o interior do Arquivo – o porão, o Laboratório de Restauração, a Sala de Pesquisas, a Sala dos Técnicos, o acervo, a hemeroteca e as bibliotecas. Neste momento, os alunos são convidados a ler um trecho de um dos documentos expostos na Sala de Pesquisas. O monitor explica brevemente a história e as pessoas citadas nestes documentos;
- c) no mezanino: quando os alunos chegam ao mezanino, deparam-se com o Detetive Coruja, personagem que os convocará a investigar o misterioso incêndio do Mercado Público de 1912;



**Figura 7** – No mezanino da Casa 2, o Detetive Coruja apresenta aos alunos *slides* sobre o Mercado Público de Porto Alegre

**Fonte:** Minuzzo (2010)

---

<sup>6</sup> A autora acompanhou a visita de alunos da 5ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ricardo Faicker Nunes. O grupo estava constituído de quinze alunos, acompanhados por seu professor de História.

- d) apresentação do Mercado Público em diferentes épocas: os alunos são introduzidos na investigação através de slides com fotografias, apresentados pelo monitor e Detetive Coruja. Então é relatada a história do incêndio: ocorrido na manhã de 5 de julho de 1912, possuiu muitas versões e ninguém sabia ao certo quem o tinha provocado. Para esclarecer o caso, a Intendência abriu um inquérito. Seus originais encontram-se arquivados no AHPAMV. Ao longo da apresentação de slides, o Detetive Coruja também vai explicando o funcionamento do Mercado Público e seu entorno, em 1912. Os alunos já podem recolher as primeiras pistas;
- e) explicação do jogo e formação de equipes: a turma é dividida em cinco equipes com os nomes de Lupa, Cachimbo, Chapéu, Bico de Pena e Capa. Cada equipe recebe uma carta enigmática, com indícios da localização dos baús escondidos dentro do Arquivo. Neste momento o professor e o monitor podem intervir nas equipes para ajudá-las a desvendar a carta enigmática;
- f) busca dos baús: após decifrar a carta, cada equipe deverá encontrar seu baú – que contém o almanaque – e deverão se reunir na Sala de Pesquisas. O monitor entrega reproduções dos inquéritos originais para que as equipes possam responder às questões dos almanaques;

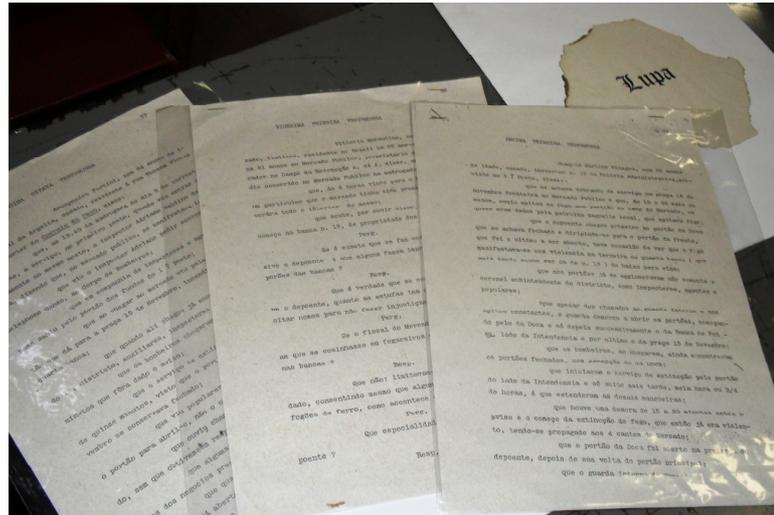


**Figura 8** – Baú da equipe Lupa, contendo roteiro de pesquisa, almanaque e um glossário

Fonte: Minuzzo (2010).

- g) Jogo: após a investigação, os alunos voltam ao mezanino, onde o Detetive Coruja os aguarda para conhecer suas descobertas. É iniciado o Jogo do Detetive. Quem ganha é a equipe que der o maior número de respostas corretas;

- h) encerramento: ao final, cada equipe define em uma palavra a atividade realizada. Acaba culminando em um diálogo entre historiador (monitor) e Detetive, demonstrando que o trabalho destes dois profissionais são semelhantes, pois o historiador é uma espécie de detetive, e o detetive, uma espécie de historiador.



**Figura 9** – Reproduções dos inquéritos policiais sobre o incêndio do Mercado Público  
**Fonte:** Minuzzo (2010)

#### 4.7.2 Projeto Brincando de Editar

Autoria do projeto e criação de cenários: Rosane Maria Fluck e Maria Antonina Silveira.

Equipe executora: funcionários da área de educação patrimonial.

Público-alvo: Crianças da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Fundamental.

Materiais empregados: Painéis imantados; peças do livro a ser montado; 10 imagens da história da escrita e do livro; 1 fotolito/ laser filme; Livros semiprontos; Ficha de avaliação do professor; Manual do aluno editor; Certificado de participação.

Objetivo: “Perceber a escrita como testemunha de memórias sociais e culturais, idéias e sentimentos registrados no suporte livro”. (PORTO ALEGRE, 20??, p. 27).

Trata-se de uma atividade que relaciona elementos como papel, livros, prédios históricos e documentos. Foca o livro como um bem cultural. Está estruturado sob a forma de

jogo lúdico, que envolve o público-alvo (crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental) na construção de um livro. As crianças descobrem o passo a passo da confecção de um livro e os profissionais que nele trabalham. Utiliza como metodologia a brincadeira, possibilitando a apropriação espontânea da cultura da sociedade.

Tem como finalidade conscientizar sobre a importância do livro (suporte e conteúdo) e da literatura. Para tanto, trabalha o bem cultural livro como um patrimônio disponível na biblioteca do AHPAMV.

A oficina está estruturada da seguinte forma (PORTO ALEGRE, 20??):

- a) recepção das crianças: apresentação dos bens naturais - matacão, solo e árvores centenárias;
- b) narração da evolução da escrita e do livro: apresentação de painéis com imagens da evolução da escrita – arte rupestre, papiro, pergaminhos, a Bíblia de Gutenberg;
- c) jogo: brincadeira informativa sobre os processos e etapas da confecção de um livro. Cada aluno recebe uma peça que irá compor um livro de história infantil - originais, capa, folha de rosto, folha de créditos, sumário, miolo, Colofon, contracapa. São empregados painéis imantados onde as páginas do livro são montadas conforme a seqüência da história proposta. A criança descobre as diversas profissões da indústria editorial: ilustrador, capista, diagramador.
- e) visita ao acervo do Arquivo e às bibliotecas;
- f) encerramento: os alunos recebem um livro montado e semipronto. Então ocorre a criação de imagens e textos no minilivro.

#### *4.7.3 Projeto Papel Antigo e Papel Velho*

Criação: Carmen Menezes Thober, Silvia Rita de Moraes, Flávio Krawczyk, Celina Cabrales e Mara Castanho. Adaptado em 2006 por: Maria Antonina Silveira e Rosane Maria Fluck.

Público-alvo: alunos de 6 a 10 anos da rede de ensino estadual, municipal e particular, e crianças atendidas por outras instituições com assistência complementar.

Materiais: Ficha de avaliação; Fantasias das personagens (Broca e trapeira); cenário para a máquina do tempo (antena, 2 mangueiras, extensão); cenário dentro do porão (mesa antiga, livro antigo, quadro com a marca d'água, varal com folhas de papel de trapo, quadro de

papeleira, prensa, tina e pilão, cesto com trapos, moldes de madeira, panos pendurados - o moinho); computador, revistas e jornais antigos; luvas, máscara; Papel japonês; livro de atas da Câmara.

Objetivo: “Implementar [...] uma ação [...] que possibilite a apropriação dos bens culturais, portadores de referência à identidade dos sujeitos sociais, no sentido da construção das memórias e da cidadania.” (PORTO ALEGRE, 20??, p. 53).

Histórico: Projeto fruto de parceria com a Usina do Papel. Teve origem em 1997 e sofreu reformulações em 2000, voltando a ser apresentado a partir de 2002.

Esta oficina mostra a fabricação do papel artesanal, feito a partir de trapos. Revela a procedência do papel que compõem muitos dos documentos históricos de Porto Alegre. A conscientização com a preservação é passada de forma lúdica aos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, através das duas personagens Broca e trapeira. A atividade está estruturada da seguinte forma:

- a) chegada das crianças ao Arquivo Histórico e apresentação da personagem Broca: ela contextualiza os alunos e inicia a busca das memórias de Porto Alegre por meio de perguntas;
- b) ingresso na Máquina do Tempo: a personagem Broca conduz as crianças através da Máquina do Tempo, programada para viajar ao ano de 1772 – ano de fundação de Porto Alegre. No entanto, esta Máquina necessita de fontes de energia especiais. Ocorre então um ritual de captação destas energias: a energia das árvores centenárias; a energia do solo rochoso; e a energia humana que, enfim, acionará a Máquina do Tempo através de uma corrente;
- c) entrada na Máquina do Tempo: ao ingressar na Máquina, as crianças são levadas até o cenário de um moinho de papel no ano de 1772. Lá encontram a trapeira, que está fazendo papel de trapo;
- d) de volta ao futuro: os alunos são conduzidos para a área externa pela Broca. São convidados a fazer uma visita às dependências do acervo do Arquivo. Então, um monitor expõe aos alunos a 1ª ata da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, feita de papel de trapos e datada de 1772. Este monitor faz uma explanação sobre o Acervo e as condições de preservação;
- e) na Sala de Pesquisas: são apresentadas aos alunos as fontes documentais que retratam o passado da cidade. Há um momento de contraponto: documentos digitais são apresentados aos alunos pela Broca;

- f) encerramento: a Broca, ao despedir-se da turma, entrega-lhes iluminuras como lembrança e informações sobre a conservação dos documentos.



**Figura 10** – Alunos ingressando na Máquina do Tempo (montada na porta de entrada do porão da Casa 2)

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010).

#### *4.7.4 Vivência lúdica: Maga das Ervas – o patrimônio imaterial e a medicina da natureza*

Criação da Vivência Lúdica: Maria Antonina Silveira e Rosane Maria Fluck.

Materiais empregados: ficha de avaliação, figurinos das personagens Rochinha e Maga (roupa, sapato, livro da sabedoria, adereço de cabeça, vestido, capa, peruca e sapato), Jogo Bingo das Ervas (pedrinhas, copos, fichas, cartas). A distribuição dos demais respeita a seguinte ordem:

- a) Cenário 1 (casa da Rochinha): telhado vermelho, janela;
- b) Cenário 2 (canteiro de plantas medicinais): placas com o nome das ervas;
- c) Cenário 3 (Casa das ervas): mesa com toalha tramada, chaleira, pilão, potes, vidros de tintura, panela de vidro, xícara, ervas secas, vidros com ervas, vasos com plantas medicinais, faca, banco, tapadeira, painéis; Jornal do Commercio do ano 1867/1868 coberto com manta decorada.

Esta vivência faz parte do Projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental. A atividade é desenvolvida desde 2004 e está assim estruturada:

- a) recepção: os alunos encontram a personagem Rochinha, matacão mutante com atributos das árvores, dos pássaros, e possui cérebro de gente. Ela apresenta sua

casa e convida as crianças a caminhar pelo ambiente externo e interno do Arquivo Histórico;

- b) canteiro de ervas: após este reconhecimento, o monitor leva os alunos até o canteiro de ervas e explica sobre patrimônio imaterial e as plantas medicinais. Depois, conduz as crianças até a porta do porão da Casa 2, onde está localizado a Casa das Ervas;
- c) Casa das Ervas: a personagem Maga das Ervas é apresentada pelo monitor. A Maga e sua auxiliar dão início à vivência lúdica, contando lendas sobre os poderes mágicos de ervas e plantas. A oficina resgata do cotidiano familiar, o uso das plantas medicinais, com o objetivo de torná-lo conhecimento;



**Figura 11** – A personagem Maga das Ervas

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010).

- d) apresentação das plantas: a auxiliar inicia a oficina com a apresentação de painéis coloridos sobre treze plantas, trazendo informações sobre o nome popular e científico destas plantas, sua forma de preparo e seus efeitos. Destaca-se o acesso destas plantas a toda humanidade e os benefícios que elas propiciam. Também é mostrado o Jornal do Comércio de 1867/1868. Através do anúncio do laboratório Grimault de Paris, publicado neste Jornal, faz-se uma relação entre o quinino, substância encontrada na espécie Jacarandas Mimmosifolia e que está presente no terreno do Arquivo Histórico;

- e) Bingo das Ervas: ao término da oficina, a Maga convida as crianças a jogar o Bingo das Ervas, que revive o conhecimento partilhado;



**Figura 12** – Bingo de Ervas.

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010)

- f) encantamento: a Maga das Ervas finaliza a atividade proferindo o encantamento: “Que os poderes destas ervas tragam saúde e proteção. Eu nomeio a cada um de vós guardião das plantas medicinais. Deveis cultivar, estudar, e difundir seu uso ajudando a curar o Planeta.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.127);
- g) encerramento: os alunos ganham marcadores de livro com a mensagem “Sou guardião de Gaia” e o livreto com informações sobre as treze plantas estudadas.

#### 4.7.5 Vivência lúdica: Sons da Natureza – expressão sonora da vida

Criação: Maria Antonina Silveira e Rosane Maria Fluck.

Materiais empregados: ficha de avaliação, marcador de livro, adesivo pentagrama.

Para os distintos cenários, o material está assim distribuído:

- Cenários 1 e 2 (parque externo e acervo): pautas musicais, luvas, papel japonês, saquinhos de louro;
- Cenário 3 (sala de pesquisa): pautas musicais, Ata da câmara 1867, livro de ouro, Jornal A Federação 1902, livro sobre o auditório Araújo Vianna, ficha taxada com matéria sobre os bancos do antigo auditório, Revista do Globo;
- Cenário 4 (tenda da música): gramofone, toca-discos, gravador, aparelho de som com CD, tapete, toalhas de mesa, 2 mesas, caixinha de música, metalofone com duas baquetas, tambor, 3 Sinos de Vento, duas taquaras, tapadeira, toldo, plástico

preto, cinco réplicas de instrumentos musicais (cítara, alaúde, flauta egípcia, harpa, lira), caixa de madeira, 2 malas, duas mantas pretas pra cobrir instrumentos, extensão, martelo.

Desde o ano de 2008, esta vivência lúdica faz parte do Projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental. Essa atividade atendeu 315 crianças até dezembro de 2009 (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 2010). Está estruturada da seguinte forma:

- a) início: o monitor conduz as crianças pelo Caminho da Natureza, que corresponde ao terreno do Arquivo Histórico;



**Figura 13** – Caminho da Natureza: revela aos alunos o terreno onde estão as Casas 1 e 2 e apresenta pautas musicais

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010)

- b) Caminho da música e Acervo: pautas musicais estão distribuídas ao longo do passeio e também dentro do Acervo. Sinalizam os bens patrimoniais arquivados no AHPAMV;
- c) apresentação de fontes documentais: são revistas e jornais que datam do final do século XIX e início do século XX. Revelam os acontecimentos musicais que ocorriam no cotidiano de Porto Alegre. O maestro Araújo Vianna e suas operas são apresentados aos alunos, através de notícias de jornais do século XX;
- d) Tenda da Música: fica ao lado da Casa 2. Nela estão distribuídos objetos musicais (gramofones, caixinha de musica, tambores) e réplicas de instrumentos antigos.

Servem para contar a história da música. As crianças aguardam sentadas os próximos acontecimentos;

- e) elemental Simphonius: por detrás da tenda, sons desconhecidos são ouvidos. É Simphonius, que toca a música do vento, da terra, dos terremotos e vulcões, dos pássaros, das águas das ondas do mar;
- f) mestre Modulatus: é o mestre de Simphonius que faz uma relação entre a música e a matemática. Modulatus inicia uma viagem ao passado, ao relacionar os sons que se pode fazer com corpo humano, utilizando pés, mãos e a voz. Apresenta também legados das antigas civilizações: o som do tambor e a música de percussão (lira, arpa, flauta egípcia);
- g) instrumentos do passado mais recente: são apresentados a caixa de música, o xilofone e o gramofone. Os sons destes aparelhos induzem à arte da dança;



**Figura 14** – Modulatus e Simphonius apresentam a arte da dança aos alunos na Tenda da Música. Ao lado está a Casa 2 que abriga o Arquivo Histórico.

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010)

- h) encerramento: ao terminar a história da música, o mestre Modulatus transforma-se em maestro e orienta os alunos a acompanhar a música de Simphonius. Por fim, as crianças são convidadas a ouvir o som que produziram. A finalidade é revelar aos alunos que todos podem se expressar através da arte da música, principalmente se atuarem em conjunto. Após a audição, são distribuídos adesivos de pentagrama, marcadores de livro e livretos com a história da música.

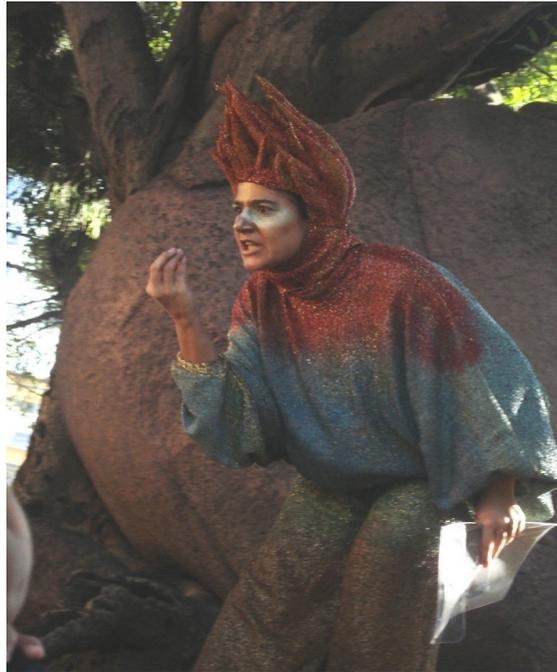
#### 4.7.6 Vivência lúdica: Cores da Natureza – as tintas ancestrais

Criação: Maria Antonina Silveira e Rosane Maria Fluck.

Materiais empregados: ficha de avaliação, marcadores de livro, tubo colorido, figurino de ARTEF (maquilagem, roupa), cartão com pintura rupestre, tapadeira, dois painéis com amostras de cores e de produtos naturais usados, mesa com toalha, 15 pilões pequenos (4 com açafrão; 4 com erva-mate; 4 com beterraba ralada; 3 com caroço de abacate ralado), 70 pincéis, 30 lápis pretos, 40 folhas em branco, 4 pilões grandes, 4 potes de tinta (amarelo, verde, azul, vermelho), 4 colheres de plástico, 5 folhas de desenho, garrafa d'água, papel toalha, lixeira, ralador, fundo de pano colorido, varal para os desenhos, corda e prendedores para o 2º varal, painel de pano vermelho para expor cristais de água, portal com fitas coloridas na entrada, expositor de mapa colorido do século passado. No cenário externo: duas mesas para desenhar, dois conjuntos de tintas/ pincéis/ papéis, mandala de tecido, quatro suportes coloridos, bandeirinhas, dois banners (cores da natureza), balde com água, cesta de lixo.

Faz parte do Projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental desde o ano de 2007. Está estruturada da seguinte forma:

- a) recepção: o monitor introduz os alunos no mundo das cores da natureza e as tintas ancestrais em frente ao Arquivo Histórico;
- b) a personagem Artef: o monitor conduz as crianças até os fundos do terreno, onde está Artef, um ser mágico formado por terra, água, ar e fogo. Esta personagem sensibiliza sobre a importância da vida em comunhão com natureza e suas cores. Junto aos matacões, patrimônio natural, Artef apresenta a pintura rupestre, representada em folhetos;
- c) ingressando no portal mágico: Artef conduz os alunos até o portal das cores (localizado no porão da Casa 2). É onde está montado o cenário da oficina. São apresentadas as reproduções das experiências do fotógrafo japonês Masaru Emoto, sobre o efeito do pensamento humano (amor, ódio, medo, fé) sobre as moléculas da água;
- d) oficina de tintas ancestrais: os alunos sentem, imaginam e vêem as cores, através de exercícios orientados por um monitor: é o início da atividade prática de fazer tintas. São mostradas as misturas para produzir cores diferentes em tons e nuances;



**Figura 15** – Artef apresentando aos alunos a reprodução de uma pintura rupestre, junto aos matacões do Arquivo Histórico

**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010)

- e) processo de fazer tintas: o monitor mostra os procedimentos e materiais empregados para produzir a tinta. Ele rala, macera, pila a beterraba, o caroço de abacate, a erva-mate e o açafraão. Os alunos agora são alquimistas e fazem desenhos com as tintas artesanais;
- f) encantamento: Artef aparece e encerra a atividade com o ritual do encantamento: “Pelos poderes do vermelho eu vos dou força e energia, pelos poderes do azul eu vos dou calma e tranqüilidade, pelos poderes do amarelo vos dou alegria e poder sobre vossas vidas, pelos poderes do verde vos dou saúde. Neste momento, vos declaro guardiões das cores da vida.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.137);
- g) encerramento: o monitor conduz as crianças até o pátio do Arquivo Histórico e distribui papéis, pincéis e tintas. É o cenário para a expressão artística dos alunos, que fazem desenhos com tintas industriais. Por fim, todos os desenhos são afixados em um painel que corresponde a uma mandala.



**Figura 16** – Mandala com desenhos elaborados na oficina Cores da Natureza  
**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010)

#### *4.7.7 Vivência lúdica: Seres da Natureza – literatura e os arquétipos brasileiros*

Autoria do Projeto e criação de cenários: Rosane M. Fluck e Maria A. Silveira.

Materiais empregados: ficha de avaliação, figurino da personagem Rochinha (roupa, sapato, livro da sabedoria, adereço da cabeça), figurino do Saci-pererê (calção, camiseta preta, pé, meia), marcador de livros, dez gorros, cinco cachimbos, tapadeira, banco, Boitatá atrás da tapadeira, Curupira atrás da tapadeira, duas cadeiras atrás da tapadeira, roupa preta, fita amarela fixada no chão demarcando espaço.

Esta oficina também faz parte do Projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental e é desenvolvida desde 2004. Estrutura-se da seguinte forma:

- a) início: o monitor recepciona os alunos e apresenta a personagem Rochinha. As crianças são convidadas a fazer uma trilha no parque do Arquivo. Apresentação do terreno e seus bens naturais, seu patrimônio arquitetônico e o acervo. O público-alvo é alertado para a importância da preservação da natureza, de Gaia, Pachamama, a Terra;



**Figura 17** – Rochinha, na frente de sua casinha (um dos matacões do Arquivo), apresenta aos alunos os bens naturais e o patrimônio arquitetônico  
**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2010).

- b) encontro com Saci-pererê: instruídos por Rochinha, os alunos regressam à área externa do Arquivo histórico e encontram indícios da presença do Saci-pererê, perdidos entre a vegetação. São gorros e cachimbos que levam os alunos até os três seres mágicos: Saci-pererê, Curupira e Boitatá.
- c) encerramento: ao final os alunos são convidados a proferir o seguinte encantamento, retomando os ensinamentos apreendidos e selando seu compromisso com a vida planetária: “Para que todos vocês, de agora em diante, sejam os guardiões do planeta, amigos das artes e protetores do patrimônio. Pela força das árvores, pelos poderes das rochas, pela sabedoria das plantas promovo todos vocês a defensores de Gaia.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.121).

#### *4.7.8 Projeto Descobrimos a Arquivologia*

Criação: Karine Georg Dressler, Maria Antonina Silveira e Rosane Maria Fluck.

Público-alvo: alunos de cursos técnicos que exigem conhecimento arquivístico e estudantes do Ensino Médio.

Materiais empregados: painel; 2 envelopes contendo 8 perguntas cada; 16 cartões com resposta; Ficha das equipes; Livro para assinatura dos participantes; Ficha para nomes dos participantes; Apostila; Certificados; Ficha de avaliação; Livro para registro dos certificados; Painel com plano de classificação do fundo musical.

Objetivo: “Reconhecer a importância dos bens arquivísticos para a formação da cidadania e para a valorização da herança cultural portoalegrense.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.42).

Trata-se de uma atividade de cunho prático que considera métodos de arquivamento de acordo com o tipo documental trabalhado. Portanto, a metodologia empregada é a análise direta dos documentos por parte dos alunos e aula expositiva sobre noções de Arquivologia. Está dividida em dois módulos: Módulo 1 (oficina de 3 horas) e Módulo 2 (curso de 8 horas).

O roteiro de atividades do Módulo 1 compreende:

- a) visita guiada ao Arquivo: apresentação do parque externo, das casas e do anexo onde se encontra o acervo. Tem-se um primeiro contato com o patrimônio arquitetônico, com os cuidados com conservação dos documentos, os processos de restauro e os equipamentos do Laboratório de Restauração, com o acesso à informação arquivística, os profissionais que trabalham no Arquivo Histórico, o planejamento da preservação do Acervo, os materiais de acondicionamento, o mobiliário;
- b) na Sala de Pesquisas: apresentação de conceitos, complementados com uma atividade prática – acompanhamento da classificação, seleção e organização de um fundo musical contendo 10 documentos;
- c) jogo “Você responde”: atividade lúdica, cujo objetivo é desafiar os alunos no emprego dos conhecimentos adquiridos em situações reais. Os alunos recebem uma ficha e são divididos em equipes, devendo escolher um representante. Cada equipe recebe um envelope com 8 perguntas. Ganha a equipe que acertar mais perguntas;
- d) encerramento: os alunos assinam o livro de presença e recebem um certificado de participação.

Quanto ao Módulo 2, este está estruturado da seguinte forma:

- c) visita guiada: segue o mesmo roteiro da visita guiada do Módulo 1;
- d) aula expositiva: reconhecimento dos conceitos arquivísticos e discussão da apostila;
- e) jogo “Você responde”: segue o mesmo roteiro da atividade lúdica do Módulo 1;

- f) atividade prática: seleção, organização e classificação do fundo documental;
- g) encerramento: os alunos recebem um certificado de participação.

#### 4.7.9 *Visitas guiadas*

Trata-se de uma atividade permanente de Educação Patrimonial no Arquivo Histórico. São agendadas previamente pelo professor. Técnicos e estagiários acompanham os professores nas visitas e são separados alguns materiais, como recortes, jornais e revistas.

Público-alvo: estudantes de 12 a 15 anos; estudantes do Ensino Médio e cursos técnicos; estudantes universitários dos cursos de História, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Objetivo: “Oportunizar ao aluno visitante a possibilidade didática que existe nos arquivos para reflexão histórica e construção da cidadania.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.71).

A metodologia desta atividade apóia-se na obra de Heloísa Bellotto (2004): “Os espaços dos Arquivos permanentes são tradicionalmente os locais propícios para pesquisa histórica, obtida nas fontes primárias e secundárias neles guardadas.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.72).

As visitas guiadas adaptam-se conforme a faixa etária do público recebido, empregando uma linguagem fácil e atualizada. As visitas complementam as atividades das oficinas lúdicas.

O roteiro está assim estruturado:

a) recepção: junto ao porão do AHPAMV, o monitor faz uma série de pergunta aos alunos sobre suas experiências anteriores com arquivos.

b) casarões: em frente aos chalés, os alunos observam sua arquitetura e o ambiente que os circunda. Faz-se uma evolução histórica dos casarões, com ênfase na preservação. Também faz-se uma breve biografia de Moysés Vellinho;

c) trajetória do Arquivo Histórico até o momento;

d) conhecimento do interior do Arquivo: são mostrados o Laboratório de restauração e os processos empregados para restaurar documentos danificados; a Sala de Pesquisas, e as regras de consulta dos documentos e também os instrumentos de pesquisa disponíveis; as Bibliotecas; a Sala dos Técnicos; o Acervo e as tecnologias de conservação, as tipologias documentais e os critérios de organização documental e os documentos mais antigos;

- e) discussão dos documentos na sala de pesquisa: as fontes empregadas são jornais, atas, o Livro do Centro Abolicionista, entre outros, como mostra o Quadro 2;
- f) encerramento: as fichas de avaliação são preenchidas pelos professores.

**Quadro 2**

<b>Fontes Históricas Utilizadas</b>	
Jornal Correio do Povo, Agosto 1954	Ênfase: Morte de Getúlio
Jornal Correio do Povo, junho 1969, dia 20	Ênfase: 1º homem na lua, Neil Armstrong, Piloto: Michel Collins
Jornal Correio do Povo 1970, 23 de julho	Ênfase: Tricampeonato Mundial México
Jornal do Comércio, 1867/1868	Ênfases: escrita (Língua portuguesa antiga); diagramação; texto sem figuras; letra miúda; aluguel/fuga de escravos; óbitos; anúncios.
Voz do Escravo, 1881	Ênfase: órgão de divulgação do abolicionismo
Livro de Atas da Câmara, 1766?	Ênfase: fundação, organização da cidade de Porto Alegre, divisões de gabinete.
Centro Abolicionista, 1884 (encadernação)	Ênfases: Dr. Malheiros e a liberação dos seus escravos
Jornal do Comércio 1868 / 1º abril	Ênfase: escravidão
Revista do Globo, 1929 a 1935	Ênfases: estética, mulher, moda, costumes, lazer, beleza – historicidade – comparação, Anúncio de fogão Walig.
Revista do Globo, 1934	Ênfase: Érico Veríssimo editor nosso "maior Escritor" O continente. Walter Spalding cronista, poeta, idealizou junto de Nilo Ruchel o Museu de Porto Alegre, de onde veio sua biblioteca.
Revista do Globo para Pesquisas	Ênfase: década de 50, 60, 70.

**Fonte:** Porto Alegre (20??, p.72).

#### 4.7.10 Brincando no Arquivo

O AHPAMV comemora o Dia das Crianças no dia 20 de outubro, seguindo a convenção do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), através do evento Brincando no Arquivo. Este evento comemorativo busca a valorização da infância, através do desenvolvimento de diversas atividades voltadas às crianças carentes.

A cada ano a temática modifica: "Personagens do Arquivo", com tendas de leitura e artes plásticas, em 2005; oficina de máscaras, em 2006; atrações como "Cinema no Arquivo", contação de histórias e tenda da pintura, em 2007; oficinas de música com materiais recicláveis, em 2008; e "Brinquedos: reutilizar, criar e brincar", com oficinas de brinquedos feitos de garrafas pet, em 2010.



**Figura 18** – Evento comemorativo Brincando no Arquivo  
**Fonte:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (2008).

#### 4.8 Blog do AHPAMV

O *blog* institucional do Arquivo Histórico Moysés Vellinho está disponível no endereço <http://ahpoa.blogspot.com/2010/03/bem-vindo-ao-blog-do-arquivo-historico.html>. Foi criado em março de 2010 e até outubro do corrente ano foram publicadas 28 postagens. São notícias atualizadas de eventos promovidos pela comunidade arquivística, entrevistas com usuários, relatos de experiências, transcrições paleográficas, curiosidades históricas sobre datas comemorativas e atividades desenvolvidas pela própria instituição. O *blog* também dá acesso à segunda edição do Guia do Arquivo Histórico. Os recursos empregados são imagens digitalizadas em alta resolução, de documentos históricos e fotografias.

Nas palavras do próprio *blog*, encontra-se a descrição do seu objetivo, sob uma ótica histórica e informativa (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 2010):

PREZADO LEITOR: [...]

Aqui você encontrará informações sobre nosso acervo, nossos serviços, a produção dos pesquisadores que visitam o arquivo, nosso Programa de Educação Patrimonial, bem como atividades de outras instituições afins.

O lançamento do blog e do novo Guia do Acervo do AHPAMV fazem parte das comemorações do 238 anos de Porto Alegre, que ocorrem de 22 a 28 de março.

Ao longo dos meses após seu lançamento, encontram-se publicações de matérias sobre educação patrimonial e divulgação de eventos, que representam o foco desta monografia. Abaixo seguem os títulos de todas as postagens, feitas a partir de março até 19 de outubro de 2010, dispostas em ordem cronológica de publicação:

Data de publicação: 24/03/2010. Título: **Bem-vindo ao blog do Arquivo Histórico de Porto Alegre**. Assunto: transcrição de documento do Governador Jose Marcelino de Figueiredo. Encontra-se arquivado no acervo do AHPAMV. E boas vindas aos leitores do blog.

Data de publicação: 29/03/2010. Título: **Conheça o novo Guia**. Assunto: nota sobre o lançamento da 2.ed. do Guia do Arquivo Histórico, ocorrido em 24.03.2010.

Data de publicação: 05/04/2010. Título: **Mapas de Porto Alegre são Tema de Pesquisa**. Assunto: entrevista com pesquisadora (arquiteta Daniela Marzola Fialho).

Data de publicação: 12/04/2010. Título: **Um ator no projeto de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre**. Assunto: relato de experiência do ator, que interpreta o personagem Modulatos na vivência lúdica “Sons da Natureza - expressão sonora da vida”, do Programa de Educação Patrimonial.

Data de publicação: 19/04/2010. Título: **“Vá Reclamar ao Bispo!” Assim Funcionava no Passado**. Assunto: transcrição paleográfica de documento original que encontra-se arquivado na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Data de publicação: 28/04/2010. Título: **1º de Maio de 1906 - Porto Alegre cinco meses antes da greve geral**. Assunto: exposição virtual de duas imagens dos jornais A Federação e o O Independente sobre a greve geral de 1906.

Data de publicação: 12/05/2010. Título: **A História que merecemos**. Assunto: relato de experiência de Fábio Vinícius da Silva, professor de História da rede pública estadual e municipal de Sapucaia do Sul, a respeito de suas impressões sobre o AHPAMV e o ensino de história.

Data de publicação: 19/05/2010. Título: **Curso de Arquivologia da UFSM tem nova Coordenação**.

Data de publicação: 26/05/2010. Título: **AHPAMV Recebe Doação de Coleção da Revista Eu Sei Tudo.**

Data de publicação: 01/06/2010. Título: **Fundo privado Francisco Xavier da Costa, uma janela para outra época.** Assunto: breve biografia de Xavier da Costa por Benito Bisso Schmidt (Professor do Departamento e do PPG em História da UFRGS e Diretor do Memorial da Justiça do Trabalho no RS).

Data de publicação: 07/06/2010. Título: **Um Capítulo Crucial da História da Indústria no RS é Recuperado.** Assunto: nota sobre o trabalho de arqueólogos na escavação e levantamento de documentação sobre a extinta fábrica e metalúrgica Fogões Wallig e o desenvolvimento dos bairros Cristo Redentor e Passo D´Areia, zona norte de Porto Alegre.

Data de publicação: 16/06/2010. Título: **O Brasil no Sul é o Tema do X Encontro Estadual de História.** Assunto: divulgação de evento.

Data de publicação: 24/06/2010. Título: **Festa para a Seleção Uruguaia em 1950.** Assunto: imagens do jornal Correio do Povo, de 19 de julho de 1950, sobre a escala em Porto Alegre da Seleção Uruguaia.

Data de publicação: 02/07/2010. Título: **AHPAMV Revela um Segredo de Suas Casas.** Assunto: publicação de notícia do jornal A Federação, do dia 26.10.1894, sobre o suicídio ocorrido em um dos casarões que hoje abrigam o AHPAMV.

Data de publicação: 06/07/2010. Título: **Assembléia da AARGS.** Assunto: nota de divulgação da Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (AARGS).

Data de publicação: 08/07/2010. Título: **Programa de Educação Patrimonial.** Assunto: nota sobre os projetos desenvolvidos pelo Programa. Apresentação de slides de sete Projetos que compõem o Programa.

Data de publicação: 13/07/2010. Título: **Porto Alegre, Biografia de Uma Cidade.** Assunto: divulgação de imagens digitalizadas do livro Porto Alegre, Biografia de Uma Cidade, de 1940. O livro faz parte da coleção da Biblioteca do AHPAMV.

Data de publicação: 28/07/2010. Título: **O Arquivo Histórico sob o olhar das crianças.** Assunto: nota sobre a educação patrimonial no Arquivo Histórico e publicação de um texto e desenhos elaborados por alunos participantes das oficinas.

Data de publicação: 04/08/2010. Título: **Visitas Guiadas.** Assunto: divulgação das visitas guiadas promovido pelo Arquivo aos estudantes de graduação.

Data de publicação: 12/08/2010. Título: **VIII Mostra de Pesquisa – APERS.** Assunto: nota de divulgação de vento promovido pelo Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul – APERS.

Data de publicação: 16/08/2010. Título: **As Brizoletas.** Assunto: nota histórica sobre a construção das brizoletas, na década de 1950. Publicação de fotografias e documentos digitalizados sobre o tema.

Data de publicação: 17/08/2010. Título: **Uma Carta de Carlinhos Hartlieb 38 anos depois.** Assunto: digitalização e divulgação da carta escrita em 1972 por Carlinhos Hartlieb, um dos principais expoentes da música urbana gaúcha.

Data de publicação: 17/08/2010. Título: **O Caso Curioso dos Ossos de Jerônimo de Ornellas.** Assunto: nota histórica sobre o recebimento dos supostos restos mortais de Jerônimo de Ornellas por parte do Arquivo Histórico de Porto Alegre, em meados dos anos 70 e parecer do Instituto Histórico e Geográfico do RS a respeito de sua autenticidade.

Data de publicação: 14/09/2010. Título: **Semana Farroupilha.** Assunto: nota histórica em comemoração ao 20 de setembro. Digitalização e publicação de notícias do jornal "Correio do Povo" da década de 1920.

Data de publicação: 21/09/2010. Título: **Paço Municipal.** Assunto: nota histórica em comemoração aos 109 anos de existência da sede do governo do município de Porto Alegre. Digitalização e exposição de fotografias da época.

Data de publicação: 29/09/2010. Título: **Educação Patrimonial na FAPA.** Assunto: nota informativa sobre a palestra ministrada pela socióloga Rosane Maria Fluck, responsável do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo, aos alunos do curso de especialização em "Rio Grande do Sul: história, memória e patrimônio", da FAPA.

Data de publicação: 07/10/2010. Título: **Brincando no Arquivo.** Assunto: nota sobre a comemoração do Dia das Crianças e divulgação do evento que ocorrerá no AHPAMV no dia 20 de outubro de 2010, com a temática "Brinquedos: reutilizar, criar e brincar".

Data de publicação: 14/10/2010. Título: **IV Congresso Nacional de Arquivologia.** Assunto: divulgação do IV Congresso Nacional de Arquivologia.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise dos dados coletados tomou como base a lista de ações culturais e educativas proposta pelo autor espanhol Alberch i Fugueras (1991 ; 2001), estando divididas em dois grandes temas: ação cultural; serviços educativos e educação patrimonial. Também observaram-se as propostas de Heloísa Bellotto (2004), Rolf Nagel (1988), Cruz Mundet (2006) e autores especialistas em patrimônio cultural e educação patrimonial, como Machado (2009) e Grunberg (2000).

Antes da análise crítica, é necessário distinguir o tipo de usuário real do AHPAMV. A referida Instituição, segundo dados coletados no Questionário (APÊNDICE A), é freqüentada por diversos públicos, a saber: estudantes do ensino fundamental, médio e superior, comunidade em geral, portadores de necessidades especiais, historiadores, arquitetos, engenheiros, sociólogos, professores de ensino fundamental e médio, genealogistas e outros profissionais (médicos, jornalistas e funcionários da PMPA oriundos de diversas secretarias). As atividades de educação patrimonial e ação cultural são desenvolvidas conforme as necessidades destes diversos usuários, sobretudo o público infanto-juvenil.

A atenção ao público e preocupação com as atividades de difusão comprovam-se através da atuação do arquivista nestas atividades. Seu envolvimento se dá no planejamento das atividades do Setor de Educação Patrimonial, apoiando a socióloga responsável, juntamente com o historiador. Nota-se que a troca de experiências interdisciplinares entre arquivista, sociólogo e historiador conduz as rotinas de educação patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre.

### **5.1 Ação cultural no AHPAMV**

As atividades de ação cultural são variadas, podendo sempre serem criados projetos que observem o tipo de público, os recursos humanos e materiais e o tema a ser abordado. No AHPAMV não são desenvolvidas ações como o arquivo-ônibus, a experiência francesa “Quinze minutos de cultura”, a participação do arquivo no turismo cultural e o concurso “Historiador de amanhã” – todos programas consagrados na Europa. Naturalmente, estas experiências européias foram citadas a título de exemplo e poderão ser substituídas

perfeitamente por diversas ações adequadas ao contexto brasileiro. Abaixo segue a análise das atividades do AHPAMV que se enquadram como ação cultural, tais como: organização de exposições; visitas guiadas; publicações; participação e organização de eventos e cursos; apoio técnico e parcerias com outras instituições; e comemorações.

Quanto às exposições de documentos no Arquivo Histórico, há uma mesa com tampo de vidro, que serve de expositor horizontal para alguns documentos selecionados do acervo. É uma espécie de “museu de arquivos” (ALBERCH e FUGUERAS, 1991; 2001), com exposição dos registros mais significativos do fundo documental. Porém, não estão intercalados materiais diversos, como objetos e material iconográfico, por exemplo.

Não há referência sobre empréstimos de documentos entre arquivos, tampouco organização de exposições itinerantes. No espaço do AHPAMV, não existem murais sobre a Instituição ou sobre temas históricos. Também não foi citada a existência de painéis próprios, que poderiam ser montados em eventos como feiras, congressos e seminários e espaços públicos.

Seu *blog* institucional divulga imagens digitalizadas de fotografias e documentos históricos. É uma espécie de exposição virtual, mas com poucas matérias e tema bem delimitado, geralmente referente a uma data comemorativa.

O Arquivo Histórico não possui vídeos ou apresentações institucionais, portanto não emprega recursos audiovisuais que poderiam dar suporte às atividades culturais.

Quanto às visitas guiadas promovidas na Instituição, estas devem ser previamente agendadas. Geralmente são marcadas por professores de ensino superior de cursos de graduação e pós-graduação. No *blog* (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 2010) há uma nota sobre a visita guiada de uma turma de pós-graduação do SENAC, publicada em 4 de outubro de 2010:

O mosaico histórico, representado pelos bens patrimoniais - natural, arquitetônico e documental do Arquivo Moysés Vellinho- ganha sentido através das visitas guiadas. Apresentando um roteiro flexível, atende às necessidades culturais dos diversos grupos que as procuram.

Pelo segundo ano, recebemos o pós-graduação de Moda do SENAC. Conheça o Blog de Eliana Colognese e o processo de apropriação deste espaço de memória pelos profissionais que farão moda em Porto Alegre.

Caminhadas pelas trilhas do terreno do Arquivo Histórico são ofertadas aos alunos que participam dos Projetos do Programa de Educação Patrimonial, sendo também oferecidas aos

alunos de graduação e pós-graduação. Sempre são acompanhadas por monitores – funcionários do AHPAMV.

Porém, a atividade chamada “jornada de portas abertas”, proposta por Alberch i Fugueras (1991; 2001), não é promovida. Esta atividade poderia incrementar as ações do Arquivo.

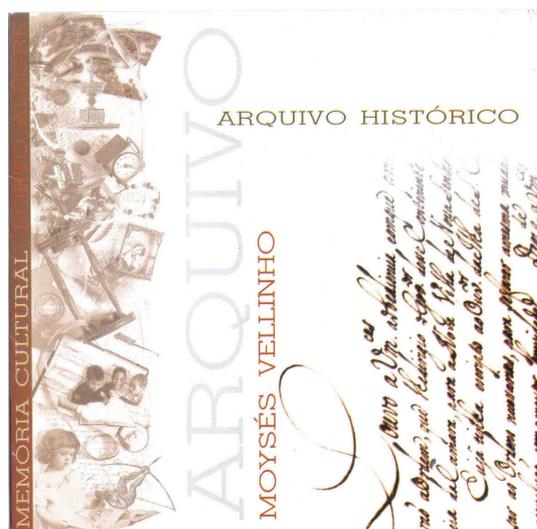


**Figura 19 –**  
Marcador de livro

O AHPAMV já publicou, desde 1976, um considerável número de instrumentos de pesquisa. É evidente sua preocupação em torná-los acessíveis ao pesquisador, pois está disponível na *web* o texto na íntegra da 2ª edição do Guia do Arquivo. Outra forma de divulgação dos seus serviços é a manutenção do *blog* institucional, já apontado anteriormente.

Oferece aos usuários e visitantes folhetos com informações sucintas sobre seus serviços, contato, projetos e acervo documental. Foi impresso um marcador de livro para ser distribuído nas vivências lúdicas do Projeto Sensibilização para a Vida no Âmbito Humano, Cultural e Ambiental.

O material impresso é pago pela PMPA, porém isoladamente, não estando vinculado a um projeto específico de difusão (DRESSLER, 2010).



**Figura 20 –** Capa do folheto antigo

Não há comercialização de qualquer tipo de souvenir, como chaveiros, canetas, camisetas, calendários. Seria necessária a criação de uma associação de amigos do AHPAMV para que estas mercadorias pudessem ser vendidas. A estratégia de *merchandising* poderia incrementar o orçamento do Arquivo, além de promover sua imagem.

A Diretora Karine Dressler (2010), no Questionário respondido em 29/09/2010, afirma que o marketing dos serviços do Arquivo Histórico é feito através da manutenção do *blog* e da distribuição do folder institucional ao público recebido. Enfatiza ainda que “[...] a principal divulgação ocorre através do público recebido ao relatar sua experiência a outras pessoas / instituições”.

Portanto, não há divulgação dos projetos do Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV na mídia (rádio ou TV). Observou-se que os professores que agendaram as atividades tomaram conhecimento através de seus colegas, ou seja, a divulgação não está estruturada e planejada. No entanto, pode-se considerar como uma tentativa de divulgação de seus serviços o seu próprio *blog* institucional. Isto se percebe no relato de um professor de história da rede pública estadual e municipal, publicado no referido *blog* em 12/05/2010. No final de seu relato, o professor Fábio Vinícius da Silva torna clara sua disponibilidade para compartilhar experiências e projetos com outros professores:

[...] gostaria de agradecer o trabalho e a atenção desenvolvidos por todos dentro do Arquivo. Seria ótimo que todas as instituições propiciassem momentos altamente pedagógicos como os que ali ocorrem. Os professores que agora lêem meu depoimento sabem que podem contar com a atenção de todos os profissionais da Instituição para desenvolver projetos com seus alunos. (SILVA, 2010).

Ao ser questionado sobre como tomou conhecimento do Programa, o professor Luciano afirmou que foi a indicação do seu irmão, também professor do ensino público, que o fez entrar em contato com a Instituição. Este relato foi obtido no dia 30/09/2010, por ocasião da participação dos alunos do professor Luciano no projeto Vivo Toque. Portanto, as atividades do Programa de Educação Patrimonial são reconhecidas e divulgadas por meio de redes de contatos.

O AHPAMV participa de mesas redondas, através da apresentação de artigos de seus funcionários, em congressos e seminários, como revela a nota informativa abaixo (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, 2010), publicada em 14/10/2010:

A cidade de Vitória, no Espírito Santo, vai sediar o IV Congresso de Arquivologia entre os dias 19 e 22 de Outubro. [...]

No dia 21, a diretora do Arquivo Histórico, Karine Georg Dressler participará da mesa "Políticas Arquivísticas II" para apresentar o artigo "O acesso à informação pública e exercício de cidadania na Prefeitura de Porto Alegre".

Esta participação também ocorre quando algum funcionário é convidado a palestrar em semanas acadêmicas ou aulas expositivas em universidades, cujo tema da palestra esteja vinculado ao AHPAMV. A nota informativa abaixo, postada em seu *blog* institucional na data de 29/09/2010, sob o título "Educação Patrimonial na FAPA" exemplifica esta ação:

O Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho é também uma instituição de formação. [...] No dia 24, a convite da professora Thaís Gomes, a socióloga Rosane Maria Fluck, responsável do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo, ministrou uma palestra aos alunos do curso de especialização em "Rio Grande do Sul: história, memória e patrimônio", na disciplina de Metodologia do Ensino e de Educação Patrimonial. A palestra teve como objetivo discutir e reconhecer a prática em Educação Patrimonial bem como a metodologia que orienta as atividades no Arquivo Histórico.

O AHPAMV finaliza a nota, considerando a iniciativa da FAPA importante no sentido da ampliação das discussões em âmbito acadêmico, pois as ações práticas também agregam conhecimento.

Com relação à organização de eventos, Karine Dressler (2010) afirma que o Arquivo organiza alguns, porém não foram mencionados no Questionário.

Até dezembro de 2004, o AHPAMV contava com um espaço destinado à promoção de eventos, como sarais, cursos, atividades de formação, lançamento de livros ou conversas sobre temas diversos. No entanto, este espaço, que ficava na Casa 1, foi ocupado pela EPAHC.

Com uma proposta semelhante à execução de projetos de pesquisa junto a outras instituições, sugerido por Alberch i Fugueras (1991; 2001), o AHPAMV revela sua preocupação com a gestão documental do Município, ao prestar apoio técnico a outras secretarias e autarquias. Por exemplo, observa-se a participação da Diretora Karine na composição da Comissão de Avaliação Documental (CAD) do Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE). O Arquivo Histórico também contará com um representante no

Comitê Gerencial do Sistema de Arquivos do Município de Porto Alegre (SIARQ/POA), em conformidade ao Decreto Municipal Nº 16.798, de 21 de setembro de 2010.

Além do apoio técnico, o Arquivo faz parceria com instituições de ensino. Segundo o material inédito sobre o Programa de Educação Patrimonial (PORTO ALEGRE, 20??), existem dois projetos de parcerias: Parceria com a Escola Municipal Emílio Meyer; Estágio Curricular em Educação Patrimonial.

Com relação à primeira parceria, esta se iniciou em 2009, contemplando a demanda oriunda do curso de Magistério da Escola Municipal Emílio Meyer. Visa oportunizar “[...] às alunas formandas vivências nos projetos do Programa de Educação Patrimonial, bem como conhecimento dos princípios metodológicos que orientam as atividades.” (PORTO ALEGRE, 20??, p.186).

Por ocasião das datas comemorativas, o Arquivo divulga em seu *blog* notícias históricas publicadas em jornais de época, como segue a nota postada em 14/09/2010 (ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO, blog, 2010), sobre a Semana Farroupilha:

A data simbólica do 20 de setembro é atualmente comemorada através da Semana e do Acampamento Farroupilha. Entretanto, nem sempre foi assim. Ao longo da história, a forma dos festejos modificaram-se.

Diversos números do jornal "Correio do Povo" da década de 1920, destacam o caráter solene e cívico da comemoração. [...] Nos estabelecimentos de ensino os festejos se destacavam pela declamação de discursos, banda de música e desfiles.

[...]

O ano de 1935 foi um marco nas comemorações da capital. [...] Convidados ilustres marcaram as solenidades. A presença do presidente Getúlio Vargas, de representantes de todos os estados do Brasil e dos embaixadores do Uruguai e Argentina foram um dos pontos altos da festa.

Neste ano de 2010, as comemorações ocorrem de 07 a 20 de setembro, encerrando com o tradicional desfile farroupilha.

## 5.2 Serviços educativos e educação patrimonial no AHPAMV

Antes da discussão dos resultados, é necessário observar que há uma diferença terminológica entre os autores brasileiros e espanhóis: os autores brasileiros, como Bellotto e Grunberg, empregam o termo educação patrimonial. Na Espanha, estas ações são chamadas

de serviços educativos. Esta monografia tratou tais termos como sinônimos, pois não se notou diferenças teóricas ao longo do levantamento bibliográfico e da análise dos dados coletados.

As atividades de educação patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre empregam os seguintes recursos: audiovisuais (apresentações de slides); jogos; intervenções cênicas através de personagens que interagem com o público; baús.

As atividades são desenvolvidas no entorno da Instituição e dentro de suas dependências (Sala de pesquisas, Sala dos técnicos, mezanino e porão). O AHPAMV não desenvolve os projetos fora de suas dependências, ou seja, não emprega recursos como exposições itinerantes e maletas pedagógicas (que possuem um conjunto de reproduções de documentos), citadas por Cruz Mundet (2006) como forma de levar o mundo dos arquivos até as escolas.

O arquivista é responsável pela Direção, atuando especificamente no projeto Descobrimos a Arquivologia, desenvolvido na instituição (DRESSLER, 2010). Portanto não entra em contato com o professor previamente.

O êxito dos projetos é notado no cuidado com os seguintes aspectos: escolha do conteúdo do tema (geralmente de cunho histórico, literário, ambiental e humano), reconhecimento do valor pedagógico dos documentos arquivísticos, utilização de elementos que tornem o documento atrativo aos estudantes, emprego de tipos e suportes documentais variados.

Os documentos históricos são aproximados dos alunos através do manuseio e leitura, encorajados e acompanhados pelo monitor, nas visitas guiadas, nas oficinas e jogos lúdicos. Segue um relato que ilustra esta metodologia, empregada no Projeto Papel Velho & Papel Antigo:

Com as luvas na mão [o monitor] pega o documento e fala:  
*Este documento é lá daquele ano, é de 1772, é a 1ª ata da câmara de vereadores de Porto Alegre, feita de papel de trapos. Viram como dura? A gente usa essa luvinha pra não expor o documento ao nosso suor ou qualquer sujeira das nossas mãos, e ainda pra nos proteger de microorganismos ou fungos que os documentos possam ter. [...] (Mostra uma página do livro, com letra borrada e sinal de furos.) Vocês viram como é difícil ler esta escrita? Hoje existe um curso universitário para ensinar a ler essas letras antigas. É o curso de paleografia.*  
*A tinta usada na época era a ferrogálica, uma tinta à base de ferro, que como um prego antigo, de ferro, com o tempo enferruja o papel e faz furinhos, comendo as letras. Quando o papel fica cheio de furos é feita a restauração com este papel, que se chama Papel Japonês [...]. (PORTO ALEGRE, 20??, p.61, grifo nosso).*

Através da transcrição da fala do monitor do Programa, percebe-se também que os Projetos utilizam uma linguagem informal, de fácil entendimento por parte dos alunos de variadas faixas etárias. Porém seu discurso é repleto de palavras-chave (paleografia, tinta ferrogálica, restauração, Papel Japonês), termos técnicos empregados de forma compreensível às crianças e adolescentes.

Os Projetos proporcionam aos estudantes a vivência do contexto cronológico, geográfico, social, econômico e político sobre determinado tema, através de cenários recriados e intervenções cênicas:

**Artes Cênicas**, investigação e jogo lúdico são os elementos, que numa dinâmica surpreendente, constroem um método eficiente de fazer da História disciplina importante para os referenciais individuais, e dos documentos instrumentos fundamentais na sua construção. Um fato, uma nova investigação e novos assistentes fazem parte desta oficina [Projeto Vivo Toque]. (PORTO ALEGRE, 20??, p.84, grifo nosso).

Tal discurso justifica a atuação de atores que conduzem as oficinas e jogos, facilitando a compreensão do recorte histórico sobre o tema abordado. No caso acima, um ator interpreta o Detetive Coruja, do Projeto Vivo Toque, e conquista sua platéia, encorajando na investigação de um fato histórico. Claro que este tema poderia ser tratado em sala de aula, ou mesmo em uma palestra formal, mas com certeza não traria o encantamento que as intervenções cênicas proporcionam:

Entendemos o lúdico e a arte como potentes mediadores de ações que garantam um processo sensibilizador [...]. Se o lúdico é a melhor possibilidade de aproximação com a criança, a arte é sem dúvida, a possibilidade real de transcendência do sujeito social. Esses pressupostos estão na base das ações de sensibilização propostas. (PORTO ALEGRE, 20??, p.112)

Em suma, comparando os projetos do Programa de Educação Patrimonial com as atividades promovidas pelos arquivos europeus, conforme a exposição de Bellotto (2004) e literatura especializada, o AHPAMV atende a maioria dos aspectos recomendados. Seus projetos mesclam visitas guiadas, aula de história no arquivo, atendimento aos alunos em grupo, divulgação de originais e reproduções de documentos históricos. O Arquivo Histórico

respeita o número máximo de alunos por grupo, procurando não passar de 40 alunos por oficina.

### 5.3 Cooperação entre arquivos e o AHPAMV

Ao longo desta pesquisa, não foram encontradas referências relativas à participação do Arquivo Histórico de Porto Alegre em programas regionais ou nacionais de educação. Portanto, parece que o AHPAMV não está amparado por políticas públicas e legislação que verse sobre educação patrimonial, como é o caso do *Arquivo Nacional de Chile* e do *Programa La Casa de la Escritura* (Espanha). Estes dois casos, por estarem amparados por seus respectivos Ministérios, formaram redes de cooperação entre arquivos e escolas. Nota-se o apoio e respaldo do Ministério da Educação chileno aos arquivos, pois este entende que tais instituições podem ser um elo entre o patrimônio documental e o mundo escolar, com a finalidade de prover melhorias na qualidade da educação da nação.

Analisando a evolução europeia no campo da difusão, percebe-se que os arquivos não podem trabalhar isolados. Ou seja, é necessário que um centro arquivístico – uma rede de arquivos, desde os históricos municipais até os arquivos nacionais – implemente um programa claro e continuado de educação patrimonial. Tentativas isoladas tendem a perder força e provavelmente não estão amparadas por órgãos maiores, como Ministérios, que poderiam garantir a continuação dos projetos através de investimentos.

Mesmo no caso do Programa *La Casa de la Escritura*, que tem caráter regional, a união de esforços foi visível, e a abrangência de atendimento aos escolares foi significativa: 1.100 alunos atendidos no ano de 1996, nos oito arquivos participantes.

A atuação em rede também promove a interação entre diversos profissionais: professores, pedagogos, arquivistas, historiadores, artistas, etc. O Arquivo Histórico de Porto Alegre, apesar de não participar de uma rede de arquivos sob a mesma finalidade, consegue obter esta interação de forma magistral, como já foi apontado acima.

Na falta de amparo dos programas e políticas públicas nacionais, estaduais ou mesmo municipais, existe ainda a possibilidade do AHPAMV empreender parcerias com outras instituições, tais como Ongs, fundações, institutos ou mesmo empresas privadas. Cita-se o exemplo do Arquivo Público da Bahia, que promoveu uma série de projetos de educação patrimonial com apoio de instituições como a Fundação Pedro Calmon, o Liceu de Artes e

Ofícios da Bahia e SEBRAE, além de ter parcerias com Ongs, fundações estaduais e universidades federais e privadas. Um dos seus projetos foi patrocinado pelo programa Fazcultura, do governo baiano. É um exemplo claro de marketing cultural por e para arquivos públicos. Se o governo não disponibiliza recursos, buscam-se outras fontes.

## 6 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, algumas dificuldades surgiram e obrigaram a modificação dos objetivos, a supressão e a re-elaboração de alguns capítulos. No projeto de pesquisa, pretendia-se versar sobre três estudos de caso: um arquivo brasileiro, um arquivo português e um arquivo espanhol. No entanto, o universo de pesquisa era muito extenso e provavelmente o tempo limitado não favoreceria esta amplitude de pesquisa. Então, optou-se pelo estudo do Arquivo Histórico de Porto Alegre e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Portugal). Em setembro de 2010, quando foram aplicados os questionários, apenas o AHPAMV respondeu, e mais uma vez o universo de pesquisa foi modificado. Porém, foi melhor assim: ao restringir a pesquisa a um estudo de caso, a abordagem do AHPAMV pode ser aprofundada e detalhada, abrangendo figuras e facilitando a comparação entre a teoria e a prática dos outros arquivos citados.

Apesar dos problemas encontrados, esta pesquisa atingiu todos os objetivos propostos inicialmente: a revisão da literatura envolveu os conceitos relacionados à difusão cultural; os três casos de programas e projetos de educação patrimonial em arquivos foram explanados de forma a identificar seus pontos fortes e contribuições; e as atividades desenvolvidas pelo AHPAMV foram abordadas conforme o roteiro levantado na revisão da literatura, sendo identificados pontos fortes e pontos fracos.

Com relação à sugestão de melhorias para as atividades culturais do AHPAMV, recomenda-se:

- a) criação de uma Associação de Amigos do Arquivo;
- b) maior participação em eventos acadêmicos e culturais;
- c) venda de souvenir para promoção da imagem do Arquivo;
- d) organização de sarais, eventos para lançamentos de livros, sessão de autógrafos, exposições permanentes, temporárias e itinerantes, desde que se obtenha um espaço especial para o desenvolvimento destas ações;
- e) convênios oficialmente firmados com outras instituições arquivísticas municipais, estaduais, federais e mesmo internacionais, com o objetivo de intercâmbio de documentos históricos para eventuais exposições temporárias;
- f) busca de parcerias, patrocínios e apoio com a administração centralizada, ONGs, fundações e empresas públicas e privadas;
- g) aquisição de mobiliário adequado para as exposições dos documentos históricos;

- h) horário mais flexível: permanecer aberto no horário do almoço, após as 18h, atendendo regularmente também aos sábados;
- i) produção de vídeo institucional.

Ao analisar o Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV, percebeu-se que os fundos e coleções de documentos não foram amplamente explorados. Neste sentido, sugere-se a criação de novas oficinas ou mesmo Projetos que abordem assuntos como:

- a) biografia de Francisco Xavier da Costa (fundo privado);
- b) evolução da urbanização de Porto Alegre (exemplificado através das pranchas contidas nas mapotecas);
- c) Positivismo no Rio Grande do Sul (coleção privada 1 “Capela Positivista”);
- d) evolução do transporte urbano em Porto Alegre, com fotografias e documentos cartográficos do fundo “Companhia CARRIS Porto-Alegrense”;
- e) fatos curiosos sobre a Câmara Municipal de Porto Alegre;
- f) biografia de Walter Spaldig ou mesmo criação de oficinas sobre identificação e catalogação de obras raras da Biblioteca.

De modo geral, os resultados dos serviços educativos prestados pelo AHPAMV foram além das expectativas iniciais. O Programa é um serviço altamente complexo, envolvendo conhecimentos e vivências de uma equipe multidisciplinar. Trata-se de um exemplo a ser seguido não apenas pelo meio arquivístico, mas também por profissionais da educação e ciências sociais.

A equipe do Programa de Educação Patrimonial demonstra preocupação com a utilização de um embasamento teórico coerente, que foi buscar nos principais autores da Pedagogia a inspiração para a modelagem de seus serviços. Enfatiza-se que não houve a pretensão de se fazer um estudo aprofundado das teorias pedagógicas e dos processos de aprendizagem. A finalidade era apresentar à comunidade arquivística as várias possibilidades que os serviços educativos multidisciplinares proporcionam aos arquivos e aos usuários. Os projetos de educação patrimonial agregam valor ao arquivo e seus fundos documentais e permitem à comunidade a construção de sua própria identidade cultural, através da reconstituição da história.

Os projetos do Programa de Educação Patrimonial do AHPAMV proporcionam aos alunos uma experiência completa no processo de aprendizagem dos bens e valores culturais. Estes projetos: aguçam a percepção e interpretação dos bens culturais; motivam os alunos, ao prever seus anseios e necessidades; proporcionam experiências concretas e de fácil assimilação; estimulam a memória; e envolvem afetivamente a criança.

Portanto, o referido Programa consegue trazer uma melhoria na qualidade de vida da população, sobretudo dos estudantes do ensino fundamental e médio das escolas de Porto Alegre e região metropolitana. O Arquivo Histórico procura resgatar a auto-estima e busca sensibilizar para a preservação do meio ambiente, do patrimônio histórico e cultural.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH i FUGUERAS, Ramon. **Ampliación del uso social de los archivos:** estrategias y perspectivas. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/ibericas/ampliacin\\_del\\_uso\\_social\\_de\\_los\\_archivos.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/ibericas/ampliacin_del_uso_social_de_los_archivos.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2009.

ALBERCH i FUGUERAS, Ramon ... [et all.]. **Archivos y cultura:** manual de dinamización. Asturias: Trea, 2001.

ALBERCH, Ramon; BOADAS, Joan. **La función cultural de los archivos.** Euskadi: Gobierno Vasco, Departamento de Cultura, [1991]. (Ikerlanak, 3)

ARCHIVO NACIONAL DE CHILE. Disponível em: <[http://www.dibam.cl/archivo\\_nacional/](http://www.dibam.cl/archivo_nacional/)>. Acesso em 19 set. 2010.

ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO. **Programa de Educação Patrimonial [folder].** Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, [200?].

ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE MOYSÉS VELLINHO. **[Blog institucional].** Disponível em <[http://ahpoa.blogspot.com/2010\\_10\\_01\\_archive.html](http://ahpoa.blogspot.com/2010_10_01_archive.html)> Acesso em 20 out. 2010.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 16 nov. 2009.

CARTER, Karin Kreismann. **Educação patrimonial e biblioteconomia:** uma interação inadiável. Informação & Sociedade. João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 31-52, jul./dez. 2004

CRUZ MUNDET, José Ramón. **Manual de archivística.** 6.ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Rui Pérez, 2006.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **Declaração Universal sobre os Arquivos.** Disponível em

<<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=610&sid=40>>. Acesso em 31 out. 2010.

DRESSLER, Karine Georg. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho: trajetória, reconhecimentos e desafios. In: ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS. **Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia, 15, de 30 de junho a 04 de julho de 2008.** Goiânia : AAB : AAG, 2008.

DRESSLER, Karine Georg. [**Questionário respondido em 29.09.2010 sobre as atividades culturais e educação patrimonial no AHPAMV**]. [Porto Alegre: s.n., 2010]

FERREIRA, Nelson Fernandes. **Ação cultural e educativa em arquivos públicos: o caso Arquivo Público da Bahia.** Salvador: 2008. (MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA)

GIOVANAZ, Marlise. Mário de Andrade: ativista da preservação do patrimônio cultural no Brasil. **Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 31, p.209-217, jan.-jun. 2002.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. **Cadernos do CEOM**, Ano 14, n. 12, p. 159-180, jun. 2000.

GUIA Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. 2. ed. Porto Alegre: AHPAMV, 2009.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. **Cultura e cidadania.** Disponível em <<http://proesq.institucional.ws/psicoeducacao/tabid/192/Default.aspx>>. Acesso em 20 set. 2009.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **Educação patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio.** Caxias do Sul: Maneco Livraria & Ed., 2004.

MINUZZO, Liziane Ungaretti. [**Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**]. 2010. 15 fotografias. Não publicado.

NAGEL, Rolf. Funções educativas do arquivista moderno. In NAGEL, Rolf; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. **Elementos de arquivologia.** Santa Maria, Bonn: Universidade Federal de Santa Maria, Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, 1988. P. 63-70.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O IPHAN e o seu papel na construção/ampliação do conceito de patrimônio histórico/cultural no Brasil. **Cadernos do CEOM**, Ano 21, n. 29. Disponível em <<http://apps.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/326/167>>. Acesso em 18 set. 2009.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. AHPAMV. Disponível em <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=1&p\\_secao=89](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?reg=1&p_secao=89)>. Acesso em 12 set. 2010.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Coordenação da Memória Cultural. Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. **Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho [material inédito]**. [Porto Alegre: AHPAMV, 20??].

SERRANO MORALES, Ríansares. Programa de acercamiento de los archivos a los centros docentes: la casa de la escritura. **Textos ANABAD**, Castilla-La Mancha, 1999.

SILVA, Fábio Vinícius da. **A história que merecemos**. Disponível em <[http://ahpoa.blogspot.com/2010\\_05\\_01\\_archive.html](http://ahpoa.blogspot.com/2010_05_01_archive.html)>. Acesso em 20 out. 2010.

VELA PALOMARES, Susanna. Tipología de actividades. *In*: ALBERCH i FUGUERAS, Ramon ... [et al.]. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Asturias: Trea, 2001. P. 159-163.

# APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO

### Atividades Culturais e Educativas em Arquivos

Dados de Identificação

**Instituição:** Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho

**Nome/Sobrenome:**

**Cargo/função:**

**1. Identifique o tipo de público que utiliza os serviços do Arquivo:**

- estudantes do ensino fundamental;
- estudantes do ensino médio;
- estudantes do ensino superior;
- comunidade em geral;
- portadores de necessidades especiais;
- historiadores;
- arquitetos e engenheiros;
- sociólogos;
- professores de ensino fundamental e médio;
- genealogistas;
- outros. Quais?
- não sabe ou nunca registrou.

**2. O Arquivo promove o marketing de seus serviços?**

- Sim. Como?
- Não, nunca.
- Não atualmente. Mas já promoveu anteriormente. Que tipo de atividade?

**3. Assinale abaixo as atividades de difusão que o Arquivo promove:**

- publicações institucionais: guias, inventários, índices e/ou catálogos; transcrições dos documentos; revistas, boletins e jornais;
- criação e manutenção do site do Arquivo;
- folhetos e folders;
- publicações eletrônicas: boletins eletrônicos, por exemplo;
- realização de exposições no Arquivo;
- realização de exposições itinerantes;
- exposições virtuais (DVD, CD ou web)
- visitas guiadas;
- cursos e oficinas;
- sarais;
- lançamentos de livros;
- painéis em locais públicos ou em feiras e congressos;
- organização de eventos, como seminários e congressos;
- execução de projetos com outras instituições voltados à comunidade;
- concursos;

- comemorações por ocasião de festejos e datas comemorativas;
- participação de arquivistas em oficinas de história, sociologia, etc.
- outras atividades. Quais?

**4. O Arquivo conta com salas destinadas às exposições e realização de cursos e oficinas?**

- Sim.
- Não.

**5. O Arquivo possui em seu corpo de funcionários algum pedagogo ou sociólogo, envolvido com atividades de ação cultural e educação patrimonial da instituição?**

- Sim. Quantos profissionais e qual a sua formação?
- Não.

**6. O(s) arquivista(s) participa(m) das atividades de educação patrimonial e ação cultural?**

- Sim.
- Não.

**7. Quem planeja e desenvolve as atividades de educação patrimonial e ação cultural no Arquivo?**

**8. O(s) arquivista(s) colabora(m) com o professor/docente externo na preparação das atividades de educação patrimonial?**

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

**9. O Arquivo oferece atividades de educação patrimonial e ação cultural adequadas aos diversos tipos de público, de acordo com sua faixa etária?**

- Sim.
- Não.
- Não sabe.

**10. Assinale abaixo o tipo de material empregado para desenvolver as atividades de educação patrimonial:**

- audiovisuais (vídeos ou apresentações de slides);
- pastas ou maletas pedagógicas (contendo reproduções de documentos e outros materiais);
- maquetes;
- jogos;
- outros. Quais?

**11. O Arquivo participa oficialmente de convênios nacionais e internacionais, cooperações técnicas, projetos e encontros internacionais?**

- Sim. Quais?
- Não participa oficialmente, apenas informal e eventualmente.
- Não costuma participar.

**12. O Arquivo recebe verbas públicas (do governo federal, estadual e/ou municipal) para desenvolvimento de projetos de difusão?**

- Sim. Quais são os projetos financiados?

Não.

**13. O Arquivo é patrocinado por alguma instituição privada?**

Sim. Qual tipo de patrocínio?

Não.

Não. Mas já recebeu patrocínio anteriormente.

**MUITO OBRIGADO!**